

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Guilherme de Oliveira Paes

**Discurso político religioso brasileiro contemporâneo no YouTube: Uma
perspectiva multidimensional**

Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

São Paulo
2025

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Guilherme de Oliveira Paes

**Discurso político religioso brasileiro contemporâneo no YouTube: Uma
perspectiva multidimensional**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob orientação do Prof. Dr. Tony Berber Sardinha.

São Paulo
2025

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese de doutorado por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que devidamente citada.

Assinatura:

Data:

E-mail: paes_1977@hotmail.com

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0815054994344811>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6065-8911>

Orientador: Professor Doutor Antonio Paulo Berber Sardinha

Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, 2024.

Área de Concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

1. Retórica de Silas Malafaia. 2. Linguística de Corpus. 3. Análise Multidimensional. 4. Variação Linguística.

Guilherme de Oliveira Paes

Deus, Pátria e Liberdade: a retórica de Silas Malafaia

Aprovada em: / / .

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo como exigência parcial para obtenção de título de Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, sob a orientação do Prof. Dr. Antonio Paulo Berber Sardinha.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (Orientador)

Profa. Dra. Sandra Madureira

Prof. Dr. Rafael Fonseca de Araújo

Dedicatória

Dedico tudo aos meus pais, que tudo me deram e que tanta falta me fazem.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

PROJETO:

403834/2022-8 - Tecnologia, Informação e Desinformação: o Portal da Infodemia

Processo no. 1397007399980906

Agradeço ao CNPq por tornar possível esta e tantas outras pesquisas, além de fomentar a ciência e a construção do conhecimento.

Agradecimentos

Há muito o que agradecer. Há muitas pessoas a quem agradecer. Sou grato pelo senso de propósito e estímulo intelectual que encontrei como pesquisador; até então não os tinha experimentado, em nenhuma outra oportunidade, de maneira tão significativa. Sou grato também por todos os privilégios que tornaram menos árduo para mim do que para muitos de meus colegas, também bolsistas, o percurso até a admissão em um programa de excelência em uma das melhores universidades do país - o LAEL, da PUC-SP.

Agradeço, mais do que qualquer coisa na vida, pelos pais que tive e de quem sinto uma saudade excruciante todos os dias: Marcio Oliveira Paes e Maria Angélica de Oliveira Paes. Lutaram sempre e corajosamente para que nada jamais faltasse a mim ou aos meus irmãos. Além de proverem o pão, o teto, vestimenta e educação, me inundaram de amor até o último dia de suas vidas.

Me ensinaram as mais valiosas lições: a ser ético, humano, solidário; a entender meu lugar no mundo e a reconhecer as opressões que vitimizam, através dos séculos, os menos favorecidos. Me constituíram assim como homem e como cidadão, mas fizeram ainda mais: se asseguraram de que não faltasse à minha formação uma bagagem cultural sólida, formada em um lar repleto de literatura, cinema, música e todo tipo de arte. Acredito que esse legado, particularmente, foi essencial para que eu pudesse superar, e continuar enfrentando, muitas das dificuldades que se apresentaram e ainda se apresentam neste início de minha trajetória acadêmica.

Agradeço, pelos exatos mesmos motivos e com alguns adendos, à minha tia, irmã de minha mãe, a Professora Doutora Maria de Lourdes Eleutério. Além de me garantir porto seguro e todo tipo de recurso para que eu pudesse chegar até aqui, sua contribuição inestimável incluiu guiar-me pelos caminhos muitas vezes tortuosos da academia e suprir-me um sem número de referências pertinentes tanto para minha pesquisa quanto para as demais disciplinas cursadas.

À minha amiga, doutoranda e colega pesquisadora no GELC, Yara Toledo, reservo um agradecimento especial: além de, quase instantaneamente, ter se tornado uma pessoa especialíssima em minha vida, cujo carinho e suporte me são das coisas mais caras, foi por seu intermédio que lancei-me nesta jornada. Estendo este mesmo agradecimento à sua esposa e também minha amiga-irmã, Isabel Silva, que acreditou sempre e mais do que eu mesmo em meu próprio potencial.

Antes de iniciar o mestrado, alguém me disse que esta era uma caminhada por vezes muito solitária; não pude entender no momento o pleno significado dessa colocação. Mas logo ficou claro para mim que, mesmo cercado de ótimos colegas no GELC, a quem também expresso, sem qualquer exceção, minha gratidão pela cordialidade e pelo conhecimento compartilhado, o fato é que fazer pesquisa é estar mergulhado em introspecções na maior parte do tempo e que todos lidamos ainda com um turbilhão de demandas e adversidades em nossos respectivos fazeres.

Dedico então meu próximo agradecimento a alguém que tornou esta solidão muito mais suportável e que, em muitas ocasiões, a fez desaparecer por completo: Querem Karoline França Barca é uma amiga para a vida que o mestrado me deu. Pude contar com seu generoso, imenso acolhimento, para muito além das questões acadêmicas; com sua perspicácia na elucidação de conceitos complexos e na realização de tarefas desafiadoras; e com seu humor revigorante nos momentos mais difíceis. Destaco também, nestes agradecimentos, o companheirismo da colega Mariana Cássia Oliveira, com quem compusemos um trio solidário de ingressantes neste programa de pós-graduação, em que nos ajudamos e apoiamos mútua e frequentemente, desde o início.

Ao amigo de infância Marcos Oliveira, que o destino caprichosamente levou a ocupar uma posição administrativa na PUC-SP e que tornou-se conhecedor de todos os caminhos da universidade, me guiando com toda segurança.

A este círculo de colegas mais próximos juntou-se mais tarde a amiga Denise Seabra, estreitando profunda e definitivamente laços que acabavam de se formar. As viagens entre São José dos Campos e a PUC em São Paulo tornaram-se então um espaço para toda sorte de debates e reflexões sempre enriquecedoras.

Cito ainda Eduardo Silva, solícito e caridoso para comigo desde o primeiro dia, e o amabilíssimo Rogério Yamada, cujo caráter e sensibilidade ficaram patentes mesmo antes de nos conhecermos pessoalmente. Sua ajuda e suporte técnico e tecnológico foram imprescindíveis para a realização desta pesquisa, mas não só; também transcenderam a condição de colegas e se tornaram amigos queridos, constituintes de uma valiosa rede de apoio.

Não poderia deixar de mencionar também os colegas Claudia Delfino, um farol para todos no GELC, e Carlos Kauffmann, outra referência para todos nós; Arianne Brogini, Aline Zamboni, Mirella Whiteman e Renata Lamberti por suas contribuições para minha pesquisa e pelo suporte inestimável na construção do texto de minha dissertação; o colega Cícero Silva que, em diversas ocasiões, gentilmente leu e comentou meus textos e disponibilizou-me uma coleção de referências para a realização deste trabalho e o colega Lucas Ferraz, que mesmo antes do início do mestrado orientou-me sobre questões tecnológicas; e o colega Rafael Resende, por compartilhar sua experiência e apoio de maneira generosa na fase mais desafiadora desta jornada.

Por último, agradeço a todos os meus professores, de ontem e de hoje; desde aqueles que me ensinaram as primeiras letras até os que compõem o excepcional corpo docente da PUC-SP. Especialmente agradeço ao meu orientador, o Professor Doutor Tony Berber Sardinha, por ensinar-me, com tanta competência e brilhantismo, coisas que jamais pensei ser capaz de aprender. Nada disso teria sido possível, é preciso salientar, sem o fomento à pesquisa científica promovido pelo CNPq, órgão fundamental para o desenvolvimento da ciência no Brasil, que me concedeu uma bolsa de estudos em um cenário de reconstrução de terra arrasada, posterior a um trágico governo negacionista que, espero, jamais experimentemos novamente.

*Eu vi vencedores nos olhos de muitos
derrotados.*

(Sérgio Vaz, 2017)

PAES, Guilherme de Oliveira. **Discurso político religioso brasileiro contemporâneo no YouTube: Uma perspectiva multidimensional**. 2025. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

Resumo

Este estudo investiga como discursos religiosos e políticos se articulam linguisticamente, analisando os mecanismos discursivos empregados nessa interseção. A pesquisa adota uma abordagem baseada em corpus, combinando métodos quantitativos e qualitativos para identificar padrões lexicais e retóricos na língua em uso. O estudo centra-se no discurso de Silas Malafaia, uma das figuras mais proeminentes do cenário político-religioso no Brasil, com o objetivo de descrever linguisticamente a relação entre religião e política em seu discurso. Os objetivos da pesquisa incluem a análise de suas estratégias retóricas, a identificação de padrões temáticos e a compreensão das estruturas ideológicas subjacentes a essa articulação discursiva. Além disso, o estudo examina a possível sobreposição entre diferentes dimensões de seu discurso, explorando os fatores linguísticos e contextuais que possibilitam essas interseções. O corpus é composto por 2.000 transcrições de vídeos coletados de seu canal oficial no YouTube, abrangendo um período de dez anos (abril de 2014 – abril de 2024). Essas transcrições foram geradas por meio do reconhecimento automático de fala da plataforma e processadas por scripts computacionais para lematização, marcação de categorias gramaticais e análise de frequência. A Análise Multidimensional Lexical revelou três dimensões discursivas distintas: (1) Autoridade Moral e Espiritual na Vida Pessoal e Comunitária, (2) Conservadorismo Religioso Motivado Politicamente e (3) Moralismo Religioso e Mobilização Contra as Políticas de Gênero. Essas dimensões evidenciam como os discursos religiosos e políticos se entrelaçam, configurando estruturas discursivas que reforçam valores conservadores e constroem uma narrativa de oposição a determinadas pautas sociais e institucionais. O estudo também identifica a sobreposição entre argumentos religiosos, políticos e morais, demonstrando como temas políticos são discursivamente reformulados dentro de um enquadramento religioso. Além disso, a pesquisa descreve estratégias discursivas centrais, como o uso de retórica polarizadora, apelos ao texto constitucional para legitimar posições ideológicas e a personificação de setores políticos. Os resultados contribuem para a descrição da linguagem na interseção entre religião e política no Brasil, destacando a configuração linguística desse discurso e sua estruturação no espaço público. Os achados também sugerem a necessidade de novas investigações sobre outras figuras do cenário político-religioso, a fim de aprofundar a compreensão da articulação entre religião, política e discurso no país.

Palavras-chave: Discursos Políticos e Religiosos; Linguística de Corpus; Análise Multidimensional; Descrição Linguística.

PAES, Guilherme de Oliveira. **Contemporary Brazilian political religious discourse on YouTube: A multi-dimensional perspective**. 2025. Thesis (MA in Applied Linguistics and Language Studies) – Graduate Program in Applied Linguistics and Language Studies, Pontifical Catholic University of São Paulo, São Paulo, 2025.

Abstract

This study investigates how religious and political discourses are linguistically articulated, analyzing the discursive mechanisms employed in this intersection. The study adopts a corpus-based approach, combining quantitative and qualitative methods to identify lexical and rhetorical patterns in language use. This study centers on the discourse of Silas Malafaia, one of the most prominent figures in Brazilian political-religious activism. The research objectives include analyzing his rhetorical strategies, identifying thematic patterns, and understanding the ideological structures underlying his discourse. Additionally, the study examines whether different dimensions of his discourse overlap, exploring the linguistic and contextual factors that enable these intersections. The corpus consists of 2,000 transcriptions of videos collected from his official YouTube channel, spanning a ten-year period (April 2014 – April 2024). These transcriptions were generated using YouTube's automatic speech recognition and were processed using computational scripts for lemmatization, part-of-speech tagging, and frequency analysis. The Lexical Multidimensional Analysis revealed three distinct discursive dimensions: (1) Moral and Spiritual Authority in Personal and Community Life, (2) Politically Motivated Religious Conservatism, and (3) Religious Moralism and Mobilization Against Gender Policies. These dimensions highlight how the discourse intertwines religion, politics, and morality, constructing a narrative that opposes progressive agendas and legitimizes conservative stances. The study also finds significant overlap between religious, political, and moral arguments, demonstrating how political issues are reframed within a religious framework to mobilize support. The research identifies key discursive strategies, including the use of polarizing rhetoric, constitutional appeals to justify ideological stances, and personification of political sectors. The results contribute to the understanding of political-religious discourse in Brazil, emphasizing the role of language in shaping public debate. The findings also suggest the need for further research into other political-religious figures to better understand the broader discursive landscape at the intersection of religion and politics in the country.

Keywords: Political and Religious Discourses; Corpus Linguistics; Multidimensional Analysis; Linguistic Description.

Lista de gráficos

Gráfico 1- Scree plot da extração fatorial	41
--	----

Lista de quadros

Lista de Quadros

Quadro 1 – AMD funcional e AMD lexical	35
Quadro 2 – Composição do CLRSM	40
Quadro 3 – Rótulos das dimensões discursivas	42
Quadro 4 – Variáveis da Dimensão 1	44
Quadro 5 – Variáveis da Dimensão 2	51
Quadro 6 – Variáveis da Dimensão 3	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O EVANGELISMO.....	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1. <i>Análise multidimensional</i>	32
2.1.1. Análise multidimensional funcional	32
2.1.2. <i>Análise multidimensional lexical</i>	34
3. METODOLOGIA	38
3.1. <i>Desenho e coleta do corpus</i>	38
3.1.1. <i>Seleção de conteúdo do canal</i>	39
3.2. Composição do corpus.....	40
2.3. <i>Análise Multidimensional Lexical do corpus</i>	41
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
4.1. <i>Dimensões discursivas</i>	42
4.1.1. <i>Dimensão 1</i>	43
4.1.2. <i>Dimensão 2</i>	50
4.1.3. <i>Dimensão 3</i>	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

Introdução

Esta dissertação de mestrado investiga como discursos religiosos são mobilizados na interface da atuação política, explorando mecanismos linguísticos e discursivos colocados em prática na esfera pública. A pesquisa adota uma abordagem baseada em corpus, que emprega métodos quantitativos e qualitativos para identificar padrões lexicais e retóricos na língua em uso. A partir da transcrição e processamento dos vídeos, busca-se compreender de que maneira a linguagem utilizada articula ideologias, valores e posicionamentos políticos, como uma maneira de contribuir para a descrição da atuação discursiva de um movimento crescente no país.

Como se trata de um movimento de ampla abrangência, foi necessário fazer um recorte que viabilizasse a análise dentro dos limites de um mestrado. Para tanto, optamos por focar nos discursos de Silas Malafaia, um dos principais expoentes do ativismo político-religioso no Brasil. Malafaia é uma liderança religiosa amplamente conhecida no Brasil, cuja atuação é marcada por um ativismo político evidente, explicitado em suas declarações públicas, em sua presença midiática intensa, abastecida por conteúdos produzidos para diferentes plataformas e veiculados em suas redes sociais, e por sua participação em atos políticos ao lado de figuras da extrema direita. Como líder evangélico à frente da ADVEC (Assembleia de Deus Vitória em Cristo), goza de significativa influência, alicerçada em uma popularidade que se pode verificar em números: são 1,5 milhão de seguidores na rede social X (antigo Twitter), cerca de 1,9 milhão de inscritos em seu canal no YouTube e 200 mil membros em seu ministério.¹

Este trabalho objetiva investigar, sob a perspectiva da Linguística de Corpus e lançando mão da abordagem teórico metodológica conhecida como Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2014), como se manifesta o ativismo político-religioso em seu discurso. A escolha por Malafaia se deu em virtude justamente de sua relevância enquanto liderança religiosa capaz de mobilizar a sociedade em torno de pautas políticas e por tratar-se de uma personalidade que conta com uma estrutura de comunicação de larga escala, que lhe permite divulgar conteúdo em larga escala.

¹ (<https://advec.org/quem-somos>)

A seleção dos discursos de Silas Malafaia como objeto de estudo fundamenta-se na posição estratégica do pastor no cenário nacional, onde articula uma dupla legitimidade: a de líder religioso com expressiva capacidade de mobilização da comunidade e a de ator político com significativa influência no debate público. Sua trajetória evidencia um processo gradual de expansão da esfera de influência, partindo do campo estritamente religioso para uma atuação política cada vez mais incisiva, culminando em sua aliança com o movimento bolsonarista e com setores do conservadorismo político brasileiro (Bandeira e Carranza, 2022).

A pertinência da análise dos discursos de Malafaia se acentua ao considerarmos sua singular capacidade de transitar entre diferentes esferas de poder e influência. Sua trajetória política, inicialmente marcada por aproximações pontuais com diversos atores políticos, consolidou-se em uma aliança duradoura com o bolsonarismo - movimento frequentemente associado à propagação sistemática de desinformação. Esta convergência entre autoridade religiosa e capital político configura um fenômeno peculiar que merece atenção acadêmica aprofundada (Melo e Virginia, 2024).

A centralidade das redes sociais no debate público contemporâneo, particularmente em períodos eleitorais e momentos de instabilidade social, confere ainda maior relevância a esta investigação. O discurso de Malafaia, caracterizado por uma hibridez que conjuga elementos religiosos e políticos, encontra no ambiente digital um espaço de amplificação sem precedentes. Neste contexto, a autoridade pastoral e a influência política se potencializam mutuamente, gerando narrativas de amplo alcance e significativo impacto social (Melo e Virginia, 2024). A análise de um corpus específico de discursos possibilita, portanto, uma visão das dinâmicas discursivas em um contexto onde as fronteiras entre religião e política se tornam cada vez mais tênues, oferecendo uma perspectiva sobre a operação dos discursos de autoridade no espaço público digital brasileiro contemporâneo (da Silva e Nalini, 2015).

A análise do discurso religioso e sua influência sobre a sociedade brasileira tem sido objeto de diversas investigações, especialmente no que diz respeito ao uso de mídias de massa e digitais para amplificar mensagens e moldar percepções sociais. Trabalhos como os de Cesar (2023) destacam a forma como líderes

religiosos utilizam as redes sociais para promover ideologias conservadoras e reforçar seu impacto político, especialmente em períodos eleitorais. De maneira complementar, Campos, Gusmão e Mauricio Junior (2013) exploram as tensões entre a religião e a esfera pública, revelando os dilemas discursivos que emergem da interação entre valores religiosos e democráticos. Já Grimes (2021) enfoca o marketing e a retórica como ferramentas estratégicas para líderes religiosos ampliarem sua influência e disseminarem discursos por meio das mídias de massa.

Esses estudos demonstram o papel central do discurso religioso na configuração de identidades sociais, bem como nas dinâmicas ideológicas e políticas. Entretanto, embora ofereçam análises relevantes, esses trabalhos carecem de dados textuais da língua em uso, os quais, conjugados com a base teórica-metodológica da Linguística de Corpus e da Análise Multidimensional Lexical, podem lançar luz sobre as representações sociais e discursos colocados em jogo rotineiramente. Nesse contexto, a presente pesquisa busca preencher essa lacuna ao empregar a Linguística de Corpus para explorar os discursos religiosos, com foco no segmento evangélico, analisando as interseções entre religião, política e sociedade no Brasil.

Para tanto, de forma a analisar este grande volume de informações, identificando seus discursos emergentes, faremos uso da Linguística de Corpus (Berber Sardinha, 2004), particularmente da metodologia conhecida como Análise Multidimensional de base lexical (Berber Sardinha, 2014, 2019, 2020). Os objetivos e questões de pesquisa deste trabalho são os seguintes:

Objetivos de pesquisa:

1. Analisar os principais discursos que compõem a retórica de Silas Malafaia, identificando seus temas centrais e o impacto de sua retórica na mobilização de seguidores e na construção de uma identidade política e religiosa
2. Investigar a existência de sobreposição entre as diferentes dimensões discursivas identificadas no discurso de Silas Malafaia, explorando os processos linguísticos e contextuais que possibilitam essa intersecção.

3. Identificar os eixos discursivos subjacentes às dimensões analisadas, com o intuito de compreender as estruturas ideológicas que orientam o discurso de Silas Malafaia.
4. Examinar as estratégias discursivas utilizadas nas diferentes dimensões do discurso de Silas Malafaia, analisando como essas estratégias contribuem para a disseminação de ideologias.

Perguntas de pesquisa:

1. Quais são os discursos em torno da retórica de Silas Malafaia?
2. Há sobreposição discursiva entre as dimensões? Se houver, quais os processos envolvidos?
3. Quais os eixos discursivos subjacentes às dimensões?
4. Quais as estratégias discursivas presentes nas dimensões?

Espera-se, a partir das respostas para estas perguntas, compreender melhor os discursos infodêmicos de caráter religioso disseminados por Silas Malafaia em seu canal oficial no YouTube.

1. Contextualização sobre o evangelismo

Neste capítulo é apresentado um breve panorama histórico do movimento evangélico e sua convergência para um ativismo político atuante no cenário brasileiro atual, a fim de contextualizar o tema da pesquisa.

É preciso ter claro que o termo “evangélico” não descreve o seguidor de uma religiosidade que possa ser atribuída a uma única igreja, visto que há diversas denominações evangélicas no Protestantismo. Mafra (2001) argumenta que são muitos e diversos os critérios de classificação e, igualmente, as discordâncias a esse respeito. Para Mafra, há desacordos “entre quem classifica, quem é nomeado e entre uns e outros”; no entanto, ela aponta que estabeleceu-se um consenso, mediante a visibilidade que esse segmento ganhou junto à opinião pública, de que o termo “evangélico” descreve uma categoria abrangente e que houve um processo histórico - e não apenas conjuntural - que o firmou como identificador das igrejas filiadas a tradição inaugurada pela Reforma Protestante de 1529.

Spyer (2020) aponta que as classificações “protestante” e “evangélico” tiveram sentidos diferentes ao longo da história e depois passaram a se entrelaçar, mas a interpretação corrente, de qualquer modo, posiciona o evangélico dentro da tradição do protestantismo. Há, no entanto, uma distinção entre o protestante histórico e o protestante evangélico, este último ligado aos grupos mais recentes. Além disso, há diferenças demográficas entre esses dois grupos.

Segundo o Pew Research Center (2018), os protestantes evangélicos são, em sua maioria, brancos (76%) e residem no Sul dos Estados Unidos (49%); e que apresentam, em média, níveis de escolaridade mais baixos em comparação com os demais protestantes norte-americanos.

Ainda sobre essa diferenciação, Green (2003) , diretor do Ray C. Bliss Institute of Applied Politics da University de Akron, Ohio e autor de *Religion and the Culture Wars*, afirmou em entrevista para o programa Frontline, da TV educativa americana PBS, considera que a despeito das sobreposições dos termos, é possível apontar quatro diferenças principais entre o protestantismo tradicional e o evangelismo:

- O evangelismo vê a Bíblia como palavra absoluta de Deus; o protestantismo histórico a entende como escritura criada por intermédio de pessoas e que não deve ser interpretada literalmente.
- No evangelismo, a única salvação possível é aquela através de Jesus Cristo; para o protestantismo histórico, a salvação pode se dar de outras maneiras, a partir de tradições culturais diferentes.
- No evangelismo, é preciso “renascer em Cristo” através do batismo, voluntário, para se alcançar a salvação; no protestantismo histórico, há menos rigidez a esse respeito, além da crença na possibilidade de se beneficiar da experiência espiritual dentro da Igreja mesmo não tendo sido batizado.
- No evangelismo, evangelizar, ou levar a palavra de Deus aos outros, é imperativo para os verdadeiros cristãos; no protestantismo histórico, não existe tal obrigação.

No Brasil, segundo Spyer (2020), se faz outra distinção importante para que possamos entender a quem nos referimos quando tratamos sobre os evangélicos: historicamente, o autor aponta, a imagem que temos do evangélico é aquela do crente, morador dos bairros pobres das cidades, mesmo que nas últimas décadas este perfil tenha mudado bastante. Ainda assim, apesar do fato de que o “evangélico” e o “protestante” são ambos protestantes, o primeiro é tido normalmente como alguém das classes mais pobres e o segundo como alguém das classes mais altas.

Spyer também pontua que no Brasil essa distinção pode estar relacionada ao processo de implantação das igrejas em diferentes locais do país. Em regiões onde a presença europeia trouxe igrejas protestantes históricas, o termo “evangélico” geralmente é usado para se referir aos pentecostais e neopentecostais, sobre quem falaremos a seguir. Mas em regiões periféricas, os termos “crente” ou “evangélico” classificam todos os protestantes.

De maneira geral, parece haver um entendimento de que “evangélico” descreve os pentecostais e neopentecostais, em contraposição ao protestante; esta visão nos parece imprecisa, uma vez que bastante restritiva. Há um certo hibridismo entre denominações: mesmo igrejas originárias do protestantismo histórico

passaram por processos de “avivamento” e incorporaram valores, ideias e práticas pentecostais (Campos, 2011).

Portanto, quando nos referimos aos evangélicos, tratamos na verdade de um grupo diverso no que se refere a muitos aspectos de sua composição; sua demografia é diversa, suas origens históricas remontam a diferentes tradições e entrecruzamentos entre elas e, principalmente, uma diversidade de denominações. Os dados do Censo Demográfico 2010 confirmam a consolidação do crescimento da população evangélica no Brasil, que era de 15,4% em 2000 e passou para 22,2% em 2010. A estratificação por segmento demonstra que, entre aqueles que se declararam evangélicos, 60% eram de origem pentecostal, 18,5% de evangélicos de missão e 21,8% de evangélicos não determinados. Esse foi o segmento religioso que mais cresceu no período intercensitário.

A análise do discurso de Silas Malafaia remonta a origens históricas e movimentos religiosos que culminaram no atual cenário evangélico no Brasil. O ponto de partida deste percurso é a Reforma Protestante, um movimento de contestação iniciado por Martinho Lutero em 1517, que desafiou a autoridade da Igreja Católica. Este movimento não só transformou a estrutura da Igreja, levando à criação de diversas denominações, como também gerou um ambiente de oposição ao catolicismo, uma característica que marcaria o protestantismo em suas diversas manifestações históricas.

O desenvolvimento do protestantismo no Brasil iniciou-se no século XIX com as primeiras igrejas protestantes históricas, como as batistas e presbiterianas, implantadas principalmente por missões estrangeiras que propagavam ideais liberais e individualistas. Esse movimento inicial, chamado de Protestantismo de Imigração, foi seguido pelo Protestantismo de Missão, em que missionários americanos buscaram consolidar sua presença com o estabelecimento de igrejas e escolas. Essas influências construíram as bases para a expansão das igrejas evangélicas e abriram espaço para o surgimento de movimentos subsequentes, como o Pentecostalismo.

Surgido no início do século XX, o Pentecostalismo representou um desdobramento significativo do protestantismo ao propor uma experiência direta

com o divino, marcada por manifestações sobrenaturais como a glossolalia (falar em línguas) e o batismo no Espírito Santo. Este movimento, caracterizado por sua ênfase na espiritualidade pessoal e no fervor religioso, popularizou-se entre as classes sociais mais baixas no Brasil, espalhando-se rapidamente pelo país. Nos anos 1950, uma segunda onda pentecostal consolidou-se no país, e a partir dos anos 1970, a terceira onda trouxe o neopentecostalismo, marcado pela ênfase na Teologia da Prosperidade.

Diferente de seu predecessor, o Neopentecostalismo postula que a prosperidade material é um sinal de bênção divina e que o sucesso financeiro e pessoal são um reflexo da fé. Esse movimento encontrou terreno fértil no Brasil durante períodos de instabilidade econômica, especialmente nos anos 1980 e 2000, tornando-se um fenômeno de grande alcance entre os evangélicos e popularizando figuras como Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus. Esse movimento trouxe consigo uma retórica de empreendedorismo religioso e uma busca por espaços de influência, especialmente no campo político, preparando o terreno para figuras públicas como Malafaia, cuja atuação reflete esses valores.

A ascensão das igrejas neopentecostais, aliada a uma presença midiática incisiva e ao engajamento político, transformou o campo religioso no Brasil, dando espaço à expressão de um ativismo político-religioso que marca o discurso de Silas Malafaia. As bases do neopentecostalismo e da Teologia da Prosperidade fundamentam uma mensagem que se alinha à busca por poder político de feições teocráticas. Esse contexto histórico e ideológico nos ajuda a compreender o impacto das igrejas evangélicas na sociedade e sua influência nas esferas política e social, consolidando o segmento evangélico como um ator relevante e ativo no Brasil contemporâneo.

Para que melhor possamos compreender o ativismo político-religioso é preciso considerar um fenômeno relacionado à sua constituição, alcance e influência midiáticos: o televangelismo.

Para Gutwirth (1998), o fenômeno televangelista serviu-se justamente do processo de laicização norte americano, iniciado séculos antes, para se constituir: com a liberdade de culto assegurada nos EUA, revivalistas independentes e

pregadores itinerantes desenvolveram os fundamentos que mais tarde servirão de base para a criação do modelo de evangelização utilizado pelos televangelistas.

Ainda segundo o autor, George Whitefield, um dos evangelistas mais conhecidos do século XVIII, foi um pioneiro da pregação para multidões, frequentemente ao ar livre, rompendo com as tradições de seu tempo. O estilo eloquente, fervoroso, também tido como controverso à época, pode ser observado nos televangelistas contemporâneos: afirma-se que quase sempre chorava durante seus sermões e que costumava ler a bíblia de joelhos (Kidd, 2014). John Wesley, seguindo o exemplo bem sucedido de Whitefield, também começou a realizar pregações ao ar livre; atribui-se a ele uma frase que tornou-se bastante conhecida: “o mundo é minha paróquia”.²

Gutwirth (1998) revela outro aspecto que pode nos ajudar a entender por que o televangelismo prosperou nos EUA: em uma cultura que privilegia a economia de tempo e a valorização do conforto, a ideia de que o templo possa chegar virtualmente aos lares americanos encontra condições bastante favoráveis para florescer. Os evangélicos então rapidamente se apropriam dos recentes desenvolvimentos tecnológicos de comunicação em massa e tratam de ocupar estes espaços.

É entre os anos de 1980 e 1985 (Oro; Jungblut 1998) que os televangelistas americanos experimentam o auge de sua popularidade, mas sucessivos escândalos (Seattle Times) acabam por precipitar o declínio de seu protagonismo; Gutwirth, porém, chama atenção para o fato de que mesmo assim o fenômeno se manteve bastante sólido, com redes de rádio e TV nos EUA atraindo uma audiência expressiva. Alguns dos principais televangelistas americanos dos anos de 1970 e 1980 formam: Billy Graham, Oral Roberts, Jerry Falwell, Jim Bakker, Robert Schüller, Paul Crouch, Robert Tilton, Bill Bright, Rex Humbard, Jimmy Swaggart e Pat Robertson (Sousa, 2021). Schultze (1991) aponta seis características comuns aos televangelistas:

² «The Journal of Reverend John Wesley». T Mason, G Lane. 1837.

Com raras exceções, os principais ministros na televisão dos Estados Unidos são: 1) financiados pelas doações dos espectadores, 2) organizados em torno de uma personalidade, 3) autenticados pelas experiências que provocam, 4) usam técnicas refinadas, 5) são concebidos para divertir e, 6) marcados pelo espírito de conquista . (Schultze, 1991, p. 28, citado por Barka, 2000, p. 31).

Convém salientar que o *know-how* das pregações televisivas já vinha sendo construído a partir das experiências de alguns destes televangelistas com o rádio e que, mesmo com uma presença consolidada na TV, figuras como Robertson, Falwell e Graham mantiveram suas plataformas radiofônicas.

Em 1912, em Massachusetts, um ofício natalino transmitido pelo rádio marca uma das primeiras experiências congregando religião e meios de comunicação em massa; oito anos mais tarde, é fundada a primeira rádio comercial, a KDKA de Pittsburgh, que pouco tempo depois incluiria em sua programação a difusão do culto dominical de uma igreja local. Seguiu-se um franco processo de expansão do rádio pelo território americano do qual a religião também foi tributária: em 1925, 10% das estações de rádio nos Estados Unidos mantinham algum tipo de filiação com igrejas. Com a instituição, em 1927, da Federal Radio Commission (FRC), órgão regulamentador do sistema de radiodifusão americano, e a subsequente taxação das rádios, esse panorama mudou.

Muitas igrejas, com dificuldade para manter suas estações operando, buscavam espaço na programação de rádios de conteúdo geral. Uma norma da FRC que determinava a inclusão de programas de interesse público em suas grades facilitou esse processo; entretanto, igrejas mais tradicionais, como a Católica Apostólica Romana e as protestantes históricas, acabaram sendo favorecidas. Os pregadores de outras instituições tiveram então de comprar horários nas grades de programação, inaugurando uma prática que se estenderia à televisão: solicitar doações dos fiéis para arcar com seus custos.

Aimee McPherson, fundadora da Igreja do Evangelho Quadrangular, talvez possa ser considerada a maior celebridade do radioevangelismo que já se firmava como fenômeno popular. Incorporando técnicas teatrais às suas pregações e se

valendo de sua relação com a música, McPherson preparou o terreno para que nomes como Oral Roberts e Jimmy Swaggart pudessem emergir. Junto com Charles Fuller, a “Irmã Aimee” é tida como precursora imediata do televangelismo.

A onda televangelista norte-americana chegou ao Brasil ainda no final da década de 1970 e adentrou os anos 1980 com programas de Humbard, Swaggart e Robertson ocupando horários pagos nas grades de programação da extinta TV Tupi, Rede Bandeirantes, Rede Record e SBT (Cunha, 2002). A presença de evangélicos brasileiros na TV ainda era incipiente; a maior facilidade da aquisição de concessões e de compra de horário nas grades fez com que a maioria dos religiosos permanecesse nas rádios.

R.R. Soares, televangelista mais antigo no Brasil, apresentava *O Despertar da Fé* na TV Tupi em 1978; a primeira leva de evangélicos na TV ainda contava com Edir Macedo e Nilson Fanini. A proximidade de Fanini com o governo ditatorial militar lhe permitiu obter a concessão da já extinta TV Rio em 1983 e mantê-la por 15 anos; Fanini almejava criar a TV Ebenézer, que viria a ser primeiro canal evangélico do país, mas o projeto não teve sucesso (Cunha, 2002).

Com a decadência dos grandes televangelistas americanos no fim dos anos 1980, envolvidos em diversos escândalos, sua presença midiática no Brasil foi se esvaindo. No sentido contrário, o pentecostalismo brasileiro parece ter experimentado um crescimento expressivo e, ao longo da década de 1990, igrejas autônomas e diferentes denominações proliferaram. Esse crescimento pode ser observado também a partir de sua presença midiática: as igrejas começam a adquirir canais de TV, estações de rádio, jornais e ocupam cada vez mais espaços pagos nas grades da mídia secular. Podemos citar como exemplos a aquisição da Rede Record pela IURD (como mencionado anteriormente) e, mais tarde, da Rede Mulher; e a fundação da Rede Gospel pela Igreja Renascer em Cristo (Cunha, 2002, apud Gutiérrez; Campos, 1996).

Esse processo seguiu se intensificando e, segundo a pesquisa Media Ownership Monitor, realizada em 2017 através de uma parceria entre as ONGs Repórteres Sem Fronteiras e Intervozes, dos 50 veículos de maior audiência ou

capacidade de influenciar o público, ao menos nove são controlados por lideranças religiosas cristãs, católicas ou evangélicas (MACEDO, 2018).

O televangelismo que começava a se configurar no Brasil na virada do século XXI apresentava características bastante diversas daquele constituído nas décadas anteriores, nos Estados Unidos, uma vez que o próprio contexto sócio-histórico também era significativamente distinto. Nos Estados Unidos, o televangelismo surgiu em um cenário marcado por raízes protestantes profundas, alta liberdade de mercado e acesso precoce a tecnologias de mídia, enquanto no Brasil ele se desenvolveu mais tardiamente, em um ambiente historicamente dominado pelo catolicismo e com menor tradição protestante.

Os seguintes aspectos da presença midiática religiosa podem ser ressaltados, segundo Cunha (2002):

- Protagonismo das igrejas, especialmente na detenção dos meios de comunicação; a ocupação dos espaços na mídia não é mais tão dependente da atuação dos pastores;
- Conteúdo diversificado e não necessariamente centrado nas pregações: há espaço para entretenimento, entrevistas, filmes bíblicos e outras produções;
- Ênfase na prosperidade econômico-financeira, resultante das bênçãos divinas, em detrimento do eixo salvação-milagres-coleta de fundos;
- Ausência de uma grande figura carismática: o televangelista eloquente não é mais a presença central dos programas. Há apresentadores mais, ou menos famosos junto a públicos específicos;

Mesmo assim ainda há espaço para o surgimento de personagens extremamente populares e onipresentes no cenário nacional, ultrapassando a atuação religiosa e exercendo forte influência política. Este trabalho analisa o discurso daquele que talvez seja a figura mais conhecida no universo evangélico: o Pastor Silas Malafaia, televangelista e líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

2. Fundamentação teórica

O presente trabalho ampara-se, teórica e metodologicamente, nos princípios da Linguística de Corpus por meio da Análise Multidimensional Lexical (Berber Sardinha, 2019, 2020, 2021; Berber Sardinha & Fitzsimmons-Doolan, 2025), que nos permitirá interpretar a variação lexical encontrada no corpus em termos de dimensões discursivas. Para tanto, utilizaremos conceitos centrais da Linguística de Corpus, que nos ajudarão a compreender as regularidades linguísticas e as relações entre as escolhas lexicais e os contextos de produção dos discursos.

A Linguística de Corpus é definida, em linhas gerais, como uma área da Linguística que se ocupa da coleta e exploração de corpora. Há, no entanto, alguma divergência sobre como melhor caracterizá-la: em algumas interpretações, trata-se de uma abordagem teórico-metodológica, e, em outras, de uma metodologia em si. Berber Sardinha e Ferreira Perriraz (2023) trazem a seguinte definição atualizada sobre a LC:

“Linguística de Corpus é uma área dos estudos linguísticos que emprega corpora (plural de corpus), isto é, coleções de textos de diversos modos semióticos (falados, escritos, visuais, sonoros etc.), armazenadas em formato de computador, com a finalidade de descrever situações de uso das linguagens e entender a relação entre o uso sistemático de recursos de expressão e os contextos em que esses recursos são produzidos.”

Para a descrição das situações de uso a que os autores se referem, a Linguística de Corpus se vale de um amplo ferramental de análise e processamento de dados. Esses dados, por sua vez, consistem nessas coleções de textos, que, conforme afirmamos, devem imprescindivelmente ser legíveis por computador e que também precisam ser selecionados pelo pesquisador de maneira criteriosa, de modo a atender às suas perguntas de pesquisa.

Deve-se assegurar que esses corpora sejam amostras representativas do universo — ou da população — a ser investigado na pesquisa, ou seja, garantir que os resultados obtidos possam ser generalizados para o todo do qual a amostra se origina. Há uma tipologia de corpus que reflete a importância da adequação desses

dados para que a pesquisa apresente resultados confiáveis, a saber: o corpus pode ser escrito ou falado (transcrições de fala), estático (de amostragem) ou dinâmico (monitor), pode retratar um único período (sincrônico) ou mais períodos distintos (diacrônico) e pode ainda retratar um tempo passado (histórico).

Há também os corpora equilibrados, que comportam quantidades semelhantes de textos ou dados; os corpora especializados, que são compostos por textos de uma área ou registro específico; os multilíngues (trazem textos de idiomas diferentes); os corpora de aprendizes (textos produzidos por estudantes ou não nativos); os corpora comparáveis (contêm textos de um mesmo registro em dois idiomas distintos, sem ser um a tradução do outro); e os corpora paralelos (textos do mesmo registro em idiomas diferentes, neste caso, se tratando sim de traduções). Por fim, temos os corpora de treinamento, que visam ao desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise linguística (Resende & Maverick, 2016).

Dada essa ampla tipologia e necessidade de se certificar a representatividade do corpus, outro conceito da Linguística de Corpus (daqui em diante LC) que deve ser destacado é o de *corpus design*. Para melhor entender a que nos referimos quando falamos em *corpus design*, talvez seja útil antes nos estendermos sobre o conceito de corpus: trata-se de um conjunto amplo de dados linguísticos, ou textos orais ou escritos, coletados e organizados de forma criteriosa para que atendam às perguntas de pesquisa estabelecidas e possam configurar uma amostra representativa do universo, ou população linguística, que se pretende investigar.

É imprescindível também que estes dados sejam legíveis por computador, para que possam ser armazenados e analisados. Dessa forma, o pesquisador deve buscar assegurar a representatividade de seu corpus, ou seja, que a amostra coletada possa ser generalizada para o domínio-alvo.

A seguinte analogia pode ser elucidativa para que compreendamos a noção de representatividade: se a Zona Sul da cidade de São Paulo constitui nosso domínio-alvo, não teremos uma amostra representativa se pesquisarmos apenas o bairro de Moema, uma vez que bairros como Capão Redondo ou Campo Limpo

fazem parte da mesma região mas apresentam características muito diversas daquelas de Moema. *Corpus design*, portanto, refere-se à observação de parâmetros que objetivem garantir a representatividade do corpus. Nesse sentido, podemos considerar as proposições de Egbert (2019), descritas brevemente a seguir:

- **Estabelecer objetivos e perguntas de pesquisa:** é preciso que o pesquisador tenha clareza sobre o que pretende investigar, quais perguntas nortearão sua pesquisa e a partir de quais hipóteses.
- **Definir a população linguística:** o domínio-alvo precisa ser bem delimitado a partir de uma ampla pesquisa.
- **Delimitar o corpus,** observadas estas duas etapas.
- **Coletar uma amostra da população** que corresponda ao desenho do corpus.
- **Realizar a anotação da amostra** utilizando os etiquetadores apropriados.
- **Avaliar a representatividade do corpus** não apenas em relação ao domínio-alvo, mas também à representatividade linguística. Ou seja, não se deve apenas garantir que a amostra possa ser generalizada para a população estudada, mas também que os traços linguísticos da amostra sejam condizentes com o que é usual nessas populações.
- **Revisar e delimitar novamente o corpus,** realizando nova coleta e anotação caso sejam constatadas inconsistências.
- **Documentar detalhadamente todo o processo,** para que outros pesquisadores possam verificar se o corpus é adequado para seus próprios estudos.

Esses passos se baseiam na proposta de Biber (1993) de uma compilação cíclica do corpus, que implica na repetição de etapas anteriores para garantir a solidez da pesquisa e dos dados. Outra característica fundamental da LC consiste em tomar os dados como ponto de partida; essa abordagem é conhecida como “bottom-up”, ou seja, o pesquisador se vale essencialmente dos resultados que os dados trazem, que poderão ou não confirmar suas hipóteses de pesquisa. E, em se tratando de conceitos que ocupam papel central na LC, é preciso que tratemos também da noção de registro.

O registro consiste em uma variedade textual, isto é, diferentes formas de comunicação: oral, escrita, visual, etc., definida por sua situação de uso. O registro surge por uma necessidade humana de comunicar ideias em diferentes contextos comunicativos, o que implica invariavelmente em diferentes escolhas linguísticas. Assim, a linguagem utilizada em uma variedade textual como uma crônica jornalística apresentará características particulares que, por sua vez, não deverão ser encontradas em uma variedade textual como uma bula de remédio. Essa variação linguística é justamente o aspecto mais relevante da noção de registro e sobre o qual as análises em LC se preocupam especialmente.

Biber (1993) afirma que devemos considerar as variações textuais sob três perspectivas: gênero, estilo e registro. Havendo semelhanças entre a primeira e a última, é importante que saibamos diferenciá-las. Ambas consideram propósito e situação de uso; no entanto, as características linguísticas que importam ao gênero são de convenção, como, por exemplo, o modo de começar e encerrar uma carta. Convém salientar, portanto, que a perspectiva de registro combina a análise dessas características linguísticas comuns a uma variedade textual com a análise da situação de uso; modificando-se a situação de uso, muda também o registro.

Diante disso, importa observar que a sobreposição de situações de uso é possível: uma conversa de bar e o conteúdo de tweets podem apresentar traços linguísticos semelhantes — ou seja, os registros também se sobrepõem. No entanto, situações de uso excludentes, que não guardam nenhuma semelhança entre si, não acarretarão nessa sobreposição.

Em suma, uma vez que a LC se ocupa das questões sobre a linguagem em uso, é de extrema importância, nessa abordagem teórico metodológica, compreender, através da perspectiva do registro, como diferentes contextos situacionais e propósitos comunicativos afetam nossas necessidades de comunicação e, conseqüentemente, as escolhas linguísticas que fazemos para atendê-las. Esta questão se relaciona, portanto, com o entendimento fundamental da LC de que a língua se constitui como um sistema probabilístico em que escolhemos determinados traços linguísticos em detrimento de outros quando nos

comunicamos; assim, temos que diferentes registros apresentarão, de maneira mais recorrente, diferentes traços.

2.1 Análise Multidimensional

Há, na LC, uma variedade de metodologias que podem ser empregadas para realizar a investigação da variação linguística. Dentre essas diferentes metodologias, utilizamos nesse trabalho a Análise Multidimensional (AMD), uma abordagem que permite explorar a coocorrência de traços linguísticos em textos. Descreveremos a seguir os dois tipos de AMD mais relevantes para a Linguística de Corpus: a AMD Funcional e a AMD Lexical.

2.1.1 Análise Multidimensional Funcional

Uma das metodologias utilizadas na Linguística de Corpus é a Análise Multidimensional Funcional (AMD), abordagem estatística multivariada desenvolvida por Douglas Biber (1988) com a finalidade de analisar a variação linguística dentro de diferentes registros da língua inglesa. Essa abordagem é capaz de identificar, por meio de procedimentos estatísticos, a coocorrência de variáveis nos textos processados, de modo que, observados esses padrões de coocorrência, se possa determinar agrupamentos denominados fatores que, depois de interpretados qualitativamente pelo pesquisador, darão origem às chamadas dimensões. Esses agrupamentos permitem identificar padrões sistemáticos que refletem escolhas linguísticas relacionadas aos contextos situacionais, como os propósitos comunicativos do falante e as relações entre interlocutores, o que caracteriza o conceito de registro (Biber; Conrad, 2009).

A AMD Funcional se detém principalmente no aspecto gramatical dos textos. Essa abordagem permite examinar um texto ou uma coleção de textos sob a perspectiva da função que desempenham em contextos sociais específicos e por dimensões distintas. Essas dimensões aglutinam os traços linguísticos presentes ou ausentes nos textos, que constituem as variáveis que depois serão interpretadas; desse modo, a coocorrência dessas variáveis através das dimensões pode ser positiva ou negativa, o que significa que certos traços implicam a presença ou

ausência de outros nos textos. As dimensões, portanto, são caracterizadas por polos positivo e negativo, que correspondem a textos com escores mais altos ou mais baixos em cada dimensão; isso significa que essa atribuição não envolve qualquer julgamento de valor (Delfino, 2021)."

Berber Sardinha (2004, p. 300) define a AMD Funcional da seguinte maneira:

"É uma abordagem para a análise de corpus que usa procedimentos estatísticos (principalmente análise fatorial), visando o mapeamento das associações entre um conjunto variado de características linguísticas dentro do corpus de estudo. Também usa procedimentos automáticos e semiautomáticos para análise do corpus, tais como etiquetagem morfossintática (part of speech tagging)."

Uma primeira etapa da AMD, de caráter quantitativo, envolve o uso de ferramentas computacionais para agrupar características linguísticas através do uso de técnicas como a análise fatorial. Esse procedimento reduz a complexidade dos dados e organiza as variáveis em fatores que explicam a maior parte da variação nos textos (Kauffmann, 2020). Subsequentemente, realiza-se uma análise qualitativa, em que as dimensões são interpretadas com base em suas funções comunicativas e recebem rótulos descritivos que refletem os padrões observados. Conforme descrevemos anteriormente, as dimensões podem apresentar polos positivo e negativo, cuja contraposição geralmente é evidenciada em seus rótulos descritivos através do uso da palavra *versus*.

Em suma, a AMD Funcional se ocupa da investigação da funcionalidade da língua, observando cada texto individualmente, de modo que as categorias gramaticais presentes nos textos que compõem o corpus sejam selecionadas e contadas, sendo consideradas as variáveis da análise. Esse processo resulta na identificação de variáveis que coocorrem nos textos e que são analisadas de forma simultânea; identificadas essas variáveis, elas podem ser interpretadas qualitativamente. É importante acrescentar que a metodologia desenvolvida por Biber foi posteriormente expandida, dando origem a variações como a AMD Lexical e a Multimodal. Essas abordagens adaptam os princípios originais da AMD para incluir aspectos do léxico, da semântica e até de modos semióticos como elementos

visuais e sonoros (Berber Sardinha; Veirano Pinto, 2019). Essas variantes ampliam o alcance da AMD, permitindo análises mais diversificadas e abrangentes.

2.1.2 Análise Multidimensional Lexical

Berber Sardinha (2019, 2020) desenvolveu, como desdobramento da AMD funcional de Biber (1988 et seq.), a AMD lexical que objetiva revelar os discursos subjacentes nos textos, imperceptíveis ao olho nu dada a extensão desses dados. A nova abordagem foi utilizada, por exemplo, em Berber Sardinha (2019), a fim de identificar os parâmetros de representação de identidade cultural e nacional associados a Brasil e EUA presentes em publicações em língua inglesa do Google Books, por meio de n-gramas contendo os adjetivos 'American' ou 'Brazilian.'

A AMD Lexical propõe a identificação de padrões de variação lexical presentes em um corpus a partir da observação da coocorrência do léxico mais saliente nos textos. Essa coocorrência de variáveis lexicais permite a identificação de fatores ou dimensões latentes, que representam os padrões subjacentes de variação lexical. Assim como a AMD Funcional de Biber (1988), a abordagem lexical utiliza procedimentos estatísticos multivariados, em especial a análise fatorial, para detectar esses parâmetros de variação do léxico, revelando temas e discursos que podem estar contidos nos dados. Resultam dessa análise dimensões de variação, que são conjuntos de itens lexicais propensos a ocorrerem simultaneamente nos textos, ou seja, que se correlacionam. Esses textos podem ser escritos, falados, sonoros ou visuais (Berber sardinha; Moreira, 2023).

Um dos aspectos que diferencia a AMD Lexical de sua predecessora Funcional é portanto sua capacidade de evidenciar ideologias e outras representações culturais que dificilmente seriam percebidas em uma análise centrada nas características gramaticais dos textos. Temos assim que sua aplicação possibilita uma maneira relativamente indutiva de identificar construtos ideológicos (Fitzsimmons-Doolan, 2014).

A AMD Funcional utiliza justamente categorias gramaticais, além de estruturas sintáticas e classes semânticas, para que suas dimensões de variação

possam ser rotuladas, descritas e categorizadas, e os parâmetros funcionais da linguagem possam ser observados. Já na AMD Lexical, são as palavras de conteúdo - como substantivos, adjetivos e verbos, grupos de palavras, como colocações e n-gramas, além de elementos extralinguísticos, como hashtags e emojis - que constituem as variáveis utilizadas na identificação das dimensões de variação. Assim as duas abordagens possuem semelhanças e diferenças, conforme podemos observar no seguinte quadro:

Quadro 1 – AMD funcional e AMD lexical

	AMD funcional	AMD lexical
Objetivo	Identificar parâmetros subjacentes de variação nos textos de um <i>corpus</i>	Identificar parâmetros subjacentes de variação nos textos de um <i>corpus</i>
Unidade de observação	Textos ou segmentos de texto	Palavras, colocações
Traços linguísticos	Lexicogramaticais	Lexicais
Base de observação	Funcional, comunicativa	Campos semânticos, preferência semântica, “ <i>aboutness</i> ”

Fonte: Berber Sardinha (2017).

Há outras particularidades que distinguem a AMD lexical da funcional. As palavras que constituem suas variáveis são lematizadas, ou seja, reduzidas às suas formas básicas ou *lemmas*, sendo selecionadas a partir de um núcleo significativo que abrange suas diferentes formas flexionadas. Conforme afirmamos anteriormente, para a detecção das dimensões de variação apenas são consideradas as palavras de conteúdo ou multipalavras, portanto elementos extralinguísticos como emojis são convertidos em rótulos descritivos para que possam ser analisados como itens lexicais.

Dessa forma, as dimensões de variação obtidas através da AMD Lexical permitem que analisemos uma variedade de fenômenos linguísticos que se

constituem através do léxico (Berber Sardinha, 2020). Tais fenômenos muitas vezes estão marcados pelo uso de expressões ou palavras específicas que refletem um contexto de produção relacionado a eventos históricos ou tendências sociais que estruturas gramaticais, por outro lado, nem sempre poderiam refletir (Berber sardinha, 2020).

Berber Sardinha (2019, 2020, 2021) estabelece as seguintes etapas para a condução de uma AMD lexical:

1. Identificação e contagem das palavras;
2. Normalização das frequências das variáveis lexicais;
3. Extração fatorial inicial não rotacionada baseada nas frequências normalizadas para identificar os fatores a serem utilizados;
4. Scree plot: definição do número de fatores para análise por meio de um gráfico de análise de sedimentação;
5. Eliminação das variáveis lexicais com comunalidades menores que 0,15 (Cf. Biber, 2006, p. 183);
6. Extração fatorial final rotacionada contendo o número de fatores estabelecidos para análise;
7. Cálculo da quantidade de variação compartilhada pelos fatores extraídos;
8. Checagem da variância dos fatores;
9. Cálculo dos escores de fator de cada texto;
10. Interpretação dos fatores em termos de seus discursos subjacentes por meio da observação dos textos, registros e variáveis.

Há diversos estudos em Linguística de Corpus (LC) que utilizam a Análise Multidimensional (AMD) Lexical para explorar registros linguísticos variados. Veiga (2020) investigou os livros sagrados das principais religiões traduzidos para o inglês, objetivando identificar os temas mais presentes nessas escrituras. Romeiro (2020) analisou a obra da fotógrafa norte-americana Sally Mann, a partir tanto de sua produção textual quanto das críticas relacionadas ao seu trabalho. Já Mayer (2018) investigou a variação lexical em comentários de postagens na web, coletados de diferentes sites e redes sociais em inglês. Todos estes trabalhos puderam, através da AMD Lexical, revelar aspectos de seus objetos de estudo que seriam imperceptíveis ao olho nú.

Uma vez que este trabalho almeja analisar uma representação discursiva fortemente marcada por seu caráter ideológico, a AMD Lexical apresenta-se também como uma abordagem adequada para fundamentar o presente estudo.

No capítulo seguinte, detalharemos a metodologia utilizada neste estudo, explicando de forma objetiva as etapas percorridas ao longo da investigação. A descrição metodológica inicia-se com uma apresentação do corpus de pesquisa, abrangendo desde os critérios de seleção até os procedimentos aplicados para sua coleta e organização. Em seguida, é abordada a análise realizada para extrair as dimensões do registro vídeos do Youtube, culminando na Análise Multidimensional Lexical (AMDL).

3. Metodologia

O presente capítulo apresenta a descrição dos procedimentos empregados para a realização desta pesquisa, compreendendo desde a coleta dos dados linguísticos que constituem o CLRSM (Corpus Linguístico da Retórica de Silas Malafaia) até a conclusão da análise fatorial. Para a realização da análise foram observados lemas e palavras de conteúdo, que correspondem aos termos mais frequentes do corpus e refletem tópicos presentes na retórica de Silas Malafaia, conforme apresentados nos vídeos veiculados em seu canal oficial no YouTube. A base de dados obtida permitiu uma análise qualitativa subsequente dos resultados, cuja interpretação está ancorada nos pressupostos da AMD Lexical (Berber Sardinha, 2014, 2019, 2020, 2021).

3.1. Desenho e coleta do corpus

O CLRSM é composto de textos em português que correspondem às legendas geradas automaticamente pela plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, através de uma tecnologia denominada ASR (*automatic speech recognition*). Os textos foram coletados de vídeos veiculados no canal oficial de Silas Malafaia, através do uso do **yt-dlp**, uma ferramenta de código aberto projetada para fazer o download de vídeos e áudios de diversas plataformas online, e que inclui entre suas funcionalidades a extração de ASR.

A plataforma **YouTube** foi escolhida como fonte de dados linguísticos para a composição do corpus utilizado nesta pesquisa por tratar-se de uma rede social consolidada como importante espaço de disseminação de uma variedade de discursos, inclusive aqueles que constituem o foco de nossa pesquisa, quais sejam, os discursos ativistas político-religiosos do segmento evangélico proferidos por Malafaia.

Uma delimitação inicial do corpus de pesquisa reuniu canais oficiais de lideranças evangélicas e políticos vinculados à bancada evangélica. No entanto, após uma análise preliminar, enfrentamos desafios relacionados à qualidade dos vídeos, como ruídos excessivos, presença de várias pessoas falando ao mesmo

tempo e, em alguns casos, conteúdos irrelevantes, que não refletiam o discurso que constitui o objeto de interesse deste trabalho. Consideradas essas limitações, optamos por nos concentrar no canal oficial de Silas Malafaia, que apresenta uma estrutura organizada e abriga vídeos com alta qualidade de produção, o que facilitou a extração satisfatória da transcrição das falas.

3.1.1 Seleção de conteúdo do canal

Para a construção do corpus de análise, selecionamos seis *playlists* do canal de Malafaia:

1. **Malafaia Responde - Aconselhamento Religioso:** vídeos voltados para a orientação religiosa e espiritual, com foco em questões pessoais e comportamentais.
2. **Motivacional para o Dia - Autoajuda:** vídeos com mensagens motivacionais, frequentemente com uma abordagem prática e cotidiana.
3. **Minutos de Vitória - Pregação Religiosa:** discursos que enfatizam temas de fé e vitória pessoal, característicos da pregação religiosa de Malafaia.
4. **#FalaMalafaia - Discurso Político:** vídeos em que Malafaia aborda diretamente questões políticas, sociais e culturais, revelando sua visão sobre o cenário nacional.
5. **Mensagens - Pregação:** pregações religiosas tradicionais.
6. **Mensagens Antigas - Pregação:** pregações religiosas tradicionais incluindo material mais antigo, que preserva aspectos centrais do discurso evangélico neopentecostal.

Os vídeos que compõem o corpus correspondem a discursos realizados de 1 de abril de 2014 a 16 de abril de 2024, disponíveis no canal à época da coleta (novembro de 2023 a abril de 2024). As transcrições de todos os vídeos disponíveis no canal, dentro das playlists mencionadas, foram baixados durante esse período.

Coletado o corpus, ele foi processado por meio de scripts desenvolvidos pelo professor orientador e por Rogerio Yamada, membro do Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC). Esses scripts etiquetaram o corpus com o

TreeTagger em categorias gramaticais, retiraram apenas as classes de palavra de conteúdo (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio), lematizaram-nas (reduzindo-as às suas formas canônicas) e selecionaram os mil lemas mais frequentes. Esses mil lemas foram usados para o cálculo de correlação tendo como base sua frequência de ocorrência nos textos, sendo retidos os lemas com os maiores índices de correlação. A filtragem por correlação objetivou descartar variáveis que apresentavam uma correlação baixa, permitindo que a análise fatorial realizada posteriormente tivesse fatores estatisticamente robustos. Vale esclarecer que correlações são calculadas a partir da frequência com que duas palavras aparecem simultaneamente nos textos, em comparação à frequência em que ocorrem separadamente. Ou seja, o cálculo considera a frequência com que a presença de uma palavra implica na presença ou ausência de outra palavra no texto. Isso também quer dizer que a correlação pode ser positiva ou negativa: se a presença de uma palavra está associada à presença de outra, trata-se de uma correlação positiva; e se a presença de uma palavra implica na ausência de outra, a correlação é negativa. Identificadas as correlações mais relevantes, é possível proceder com a análise do corpus.

3.2. Composição do corpus

O CLRSM é constituído por 2000 vídeos coletados de seis playlists diferentes do canal oficial de Silas Malafaia no YouTube e abarca um período de cerca de dez anos, de abril de 2014 até abril de 2024. As transcrições automáticas oferecidas pelo YouTube foram salvas em formato de texto (.txt) e codificadas em UTF-8. O corpus contém um total de 1.133.622 palavras:

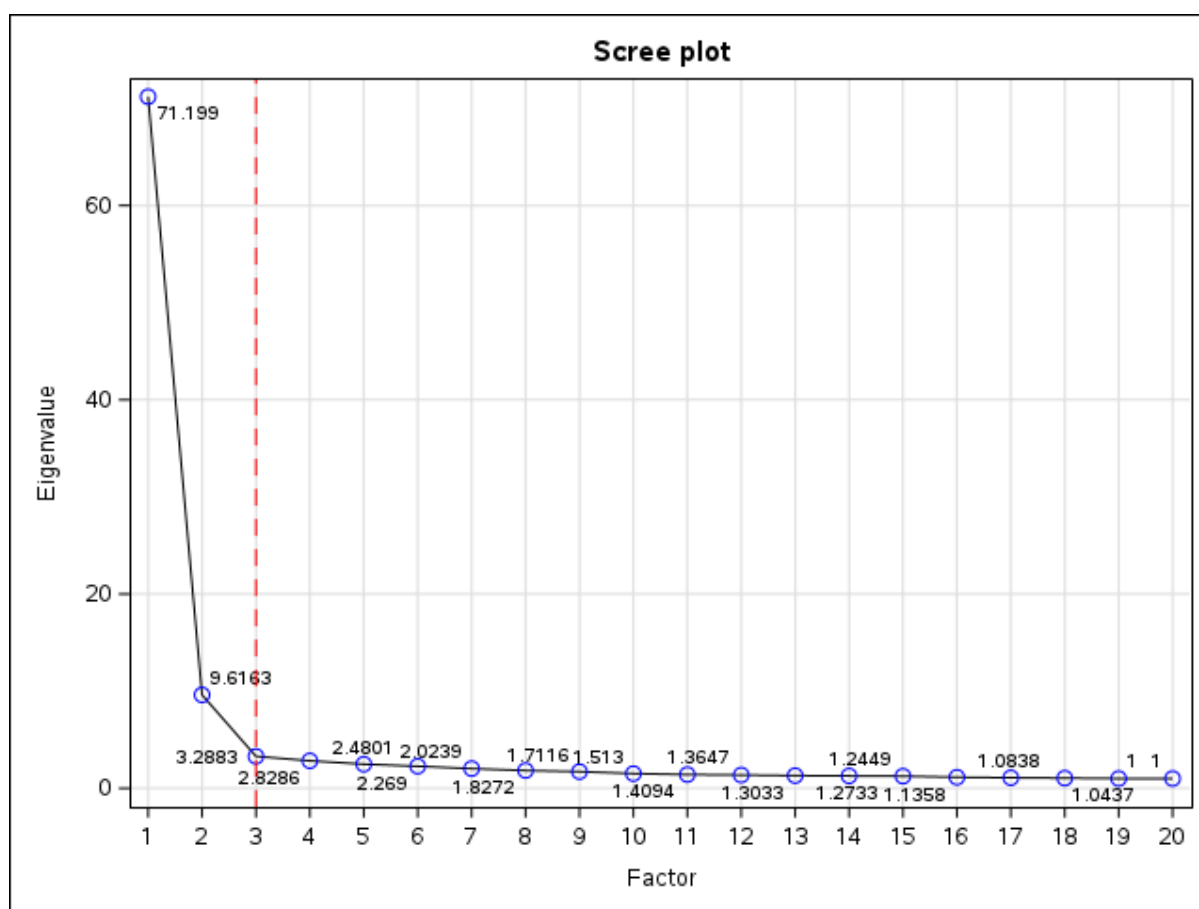
Quadro 2 - Composição do CLRSM

	Número total
Transcrições de Vídeo	2.000
Palavras	1.133.622

Fonte: o autor

3.3 Análise Multidimensional Lexical do corpus

A análise estatística do corpus foi realizada no ambiente **SAS for Academics**, por meio de um programa SAS desenvolvido pelo orientador e colocado em prática por Rogério Yamada, do GELC. O objetivo da análise estatística é detectar agrupamentos de variáveis (no caso, características linguísticas) que se correlacionam e que podem ser interpretados como diferentes dimensões discursivas, por meio de análise fatorial. Foram realizadas duas extrações fatoriais. Obtivemos, a partir da primeira análise fatorial, o gráfico de sedimentação (*scree plot*) abaixo, que indicou a presença de três fatores.



Em seguida, foi realizada uma segunda análise fatorial, extraíndo três fatores e usando rotação Promax. Esses fatores foram analisados a fim de obter as dimensões discursivas, que são apresentadas no próximo capítulo.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Apresentamos, a seguir, os resultados que permitem responder às perguntas de pesquisa do estudo:

1. Quais os discursos em torno da retórica de Silas Malafaia?
2. Há sobreposição discursiva entre as dimensões? Se houver, quais os processos envolvidos?
3. Quais os eixos discursivos subjacentes às dimensões?
4. Quais as estratégias discursivas presentes nas dimensões?

4.1 Dimensões discursivas

Exibimos no próximo quadro as três dimensões obtidas e seus respectivos rótulos:

Quadro 3 - Rótulos das dimensões discursivas

Dimensão	Rótulo curto	Rótulo longo
1	Autoridade Moral e Espiritual na Vida Pessoal e Comunitária	Autoridade Moralista Religiosa e Disciplina Espiritual no Contexto do Evangelismo
2	Ativismo Político Motivado por Conservadorismo Religioso	Ativismo Político Motivado por Conservadorismo Religioso Contra o STF, a Imprensa Tradicional e Partidos de Esquerda
3	Moralismo Religioso e Mobilização Contra as Políticas de Gênero	Moralismo Religioso e Mobilização do Eleitorado Evangélico Contra as Políticas de Gênero

Fonte: o autor

Utilizamos dois rótulos para descrever cada dimensão, um curto e um longo. A razão para tanto se explica pela necessidade de atribuir às dimensões dois tipos de descrição: uma mais elaborada, que possa abarcar a complexidade de significados que elas encerram, e outra mais concisa, para que se possa fazer uma referência mais imediata às dimensões ao longo deste trabalho. Utilizaremos, portanto, os rótulos curtos para apresentá-las a seguir, ressaltando, porém, que são os rótulos longos que expõem mais completamente a interpretação dos discursos detectados.

4.1.1 Dimensão 1 - Autoridade Moral e Espiritual na Vida Pessoal e Comunitária

A Dimensão 1 revela um discurso baseado em uma ideologia de forte moralismo religioso, ancorada na autoridade espiritual do pastor. As variáveis que mais carregaram neste fator incluem termos como "oração", "salmo", "céu" e "salvar". Esses termos ressaltam o papel central da prática religiosa e da salvação no discurso de Malafaia, refletindo a importância da redenção como ideal cristão basilar do evangelismo, a ser atingido através da fé e da adesão aos preceitos evangélicos que conduzem à transformação espiritual.

Além disso, é possível detectar uma estrutura de poder baseada na autoridade moral do líder religioso, onde termos como "profeta", "apóstolo" e "poderoso" salientam a importância de figuras centrais que guiam os fiéis. Palavras como "marido", "criar" e "amor", indicam também um foco na vida familiar e nos laços emocionais, sugerindo a necessidade de uma orientação moral cristã.

Podemos aferir, portanto, que a Dimensão 1 evidencia um discurso baseado no evangelismo redentor, onde a fé e a disciplina espiritual são fundamentais para a constituição de uma sociedade moralmente íntegra. O papel do líder religioso é central, tanto como autoridade espiritual quanto como guia moral para seus seguidores. As variáveis da Dimensão 1 estão agrupadas apenas no pólo positivo (vide Quadro 4). O pólo positivo na análise fatorial representa o extremo da dimensão onde as variáveis analisadas apresentam cargas fatoriais mais altas,

indicando que esses traços ocorrem de maneira mais frequente ou intensa nos textos associados a esse polo. Isso não implica um juízo de valor sobre o conteúdo analisado, mas apenas identifica um agrupamento de características linguísticas ou discursivas que coocorrem e definem um padrão específico dentro da dimensão.

Quadro 4 - Padrão fatorial da Dimensão 1

Polo positivo
mensagem (0,92092); terceiro (0,89471); gostar (0,89430); aplauso (0,89408); trazer (0,89402); ir (0,89363); achar (0,88945); coração (0,88799); entrar (0,88394); mesmo (0,88086); pé (0,87928); negócio (0,87911); vez (0,87760); ouvir (0,87654); segundo (0,87049); pregar (0,86062); voltar (0,85982); aleluia (0,85749); noite (0,85735); levar (0,85436); meio (0,85293); orar (0,84745); aleluia (0,84501); aprender (0,84470); frente (0,84245); entregar (0,84039); andar (0,84031); interessante (0,83841); partir (0,83373); rapaz (0,83109); oração (0,82853); começar (0,82564); céu (0,82401); faltar (0,82089); porta (0,81946); área (0,81629); água (0,81269); membro (0,81168); querido (0,80795); poderoso (0,80785); trabalho (0,80331); matar (0,79759); ajudar (0,79336); importante (0,79142); velho (0,78994); cuidar (0,78754); marido (0,78464); único (0,78180); anjo (0,77486); duro (0,77031); preparar (0,77030); casar (0,76980); descer (0,76928); corpo (0,76921); criar (0,76807); aqui (0,76785); miserável (0,76405); terrível (0,76063); significar (0,75988); coríntio (0,75808); profeta (0,75621); certeza (0,74274); todo (0,74023); romano (0,74006); contigo (0,73930); reconhecer (0,73642); emocional (0,73356); capeta (0,73301); revelar (0,72717); salvar (0,72709); força (0,71732); continuar (0,71658); salmo (0,71211); sozinho (0,71091); princípio (0,70924); milagre (0,70662); maravilhoso (0,69594); resolver (0,68611); glorificar (0,68572); capacidade (0,68367); casamento (0,68166); perceber (0,66886); permanecer (0,65384); louvor (0,64347); criatura (0,64233); adversidade (0,61602); tribulação (0,61563); talento (0,59772); música (0,52486); responsabilidade (0,52217)

Fonte: o autor

Para a Dimensão 1, observa-se que, mesmo com 90 variáveis incluídas, o menor valor de carga fatorial foi de 0,52217, acima do limite inferior de 0.3 frequentemente utilizado como referência para determinar relevância estatística. Isso pode ser explicado pela consistência do fator e à forte associação das variáveis com a dimensão representada por ele. Em uma análise fatorial, valores altos de carga fatorial em termos absolutos indicam uma associação mais forte entre as variáveis e o fator correspondente. Nesse caso, o fato de todas as variáveis apresentarem valores superiores a 0.5 sugere que o Fator 1 representa uma

dimensão bem definida e coesa no corpus analisado, com as variáveis contribuindo significativamente para caracterizar esta dimensão. O discurso que essa dimensão revela aparece nos exemplos a seguir.

Exemplo 1

*"Que bom que você está aqui na casa de Deus. Que essa noite seja uma noite de bênção para tua vida, que Deus possa falar de uma maneira grande, forte e **poderosa** no seu coração em nome de Jesus. [...] O espírito santo, tu és bem-vindo nesta casa, tu és bem-vindo neste lugar. [...] Só o Senhor Jesus **salva**, cura e liberta; meu Deus amado toma conta desse ambiente, dirige todas as coisas, que teu espírito santo tenha liberdade para falar. O nosso coração recebe o nosso louvor a Deus, recebe a nossa adoração, recebe a nossa gratidão por tudo que tu és e por tudo que tu fazes por nós. [...]"*

Podemos observar, no exemplo 1, variáveis presentes na dimensão, refletindo o foco em **salvação**, **poder divino** e **práticas religiosas** como louvor e adoração. Essa dimensão é ilustrativa, portanto, do Evangelismo, que destaca o poder de transformação espiritual e a centralidade da fé, bem como a exaltação de Deus como figura central na vida dos fiéis e no ambiente de culto. A ênfase no poder divino pode ser depreendida através de frases como "Só o Senhor Jesus salva, cura e liberta" e "Deus possa falar de uma maneira grande, forte e poderosa no seu coração", que reforçam também a ideia de dependência espiritual e o papel transformador de Deus.

O espaço sagrado, mencionado como "a casa de Deus", é valorizado como o local de conexão com o divino, onde o Espírito Santo é convidado a agir livremente, criando uma atmosfera de espiritualidade coletiva. O discurso também apela às emoções dos fiéis, utilizando uma linguagem que evoca conforto, esperança e gratidão, como em "bênção para tua vida" e "recebe o nosso louvor, recebe a nossa adoração, recebe a nossa gratidão"

Exemplo 2

*"Essa **mensagem** é para todos nós, e eu quero que você **ouça** com atenção. **Alguém** pode dizer que é um **negócio** difícil, mas não podemos **faltar** com a nossa **responsabilidade**. É **importante entrar** na presença de Deus nesta **noite**. Ao final, espero que todos nós possamos **pregar** e **trazer** as boas novas do **céu**."*

O exemplo 2 reúne variáveis que refletem aspectos do discurso religioso que enfatizam a importância da mensagem, da responsabilidade e da presença de Deus como pilares da vida comunitária e também no âmbito pessoal.

O compromisso espiritual e o cumprimento dos deveres religiosos também estão caracterizados nesse exemplo. A mensagem é apresentada como direcionada a toda a comunidade, reforçando o caráter coletivo e inclusivo da prática de fé. Ao afirmar "não podemos faltar com a nossa responsabilidade", o discurso sublinha a importância de uma postura ativa e comprometida diante da fé, incentivando os fiéis a assumirem seu papel na vivência e disseminação da mensagem divina. A expressão "entrar na presença de Deus" evidencia o valor da conexão espiritual e da busca por um encontro mais profundo com o sagrado, situando a vivência religiosa como uma experiência essencial e transformadora.

Além disso, o trecho "espero que todos nós possamos pregar e trazer as boas novas do céu" aponta para a responsabilidade missionária dos fiéis, sugerindo que o compromisso espiritual deve transcender o espaço individual e alcançar outros, alinhado à visão evangelizadora característica do segmento religioso. Esse exemplo apresenta, portanto, uma combinação de elementos que sugerem encorajamento e instrução, motivando os ouvintes a se engajarem de forma mais plena e coletiva em sua prática de fé.

Exemplo 3

*"(...) Mas Deus tem me incomodado para que eu fale a respeito da **responsabilidade** do homem e da mulher no **casamento**. "Ah pastor, por que o senhor não faz um evento de casais e prega essa mensagem?" (...) Porque esse é um assunto que diz respeito a todos nós. Quando eu falo de **responsabilidade** no **casamento** eu tô falando de família, se eu tô falando de família eu tô falando da figura paterna da figura materna (...)"*

O exemplo 3 evidencia o papel da autoridade espiritual, revelando ênfase na responsabilidade do homem e da mulher no casamento, orientada por um guia moral e espiritual. O texto prega valores tradicionais sobre os papéis no casamento, a partir de uma perspectiva de "incômodo" divino, atribuindo uma autoridade

espiritual à mensagem. Ao abordar a família e a figura paterna e materna, reforça a ideia de que a fé e os valores religiosos são primordiais para a vida pessoal e comunitária. Dessa forma, o discurso se estabelece como uma referência moral, que direciona a conduta dos fiéis no âmbito familiar e social. Assim, o exemplo 3 demonstra a influência da autoridade religiosa na definição de normas e comportamentos que são vistos como fundamentais para a coesão da comunidade religiosa.

Exemplo 4

*“(...) bem aventurado o varão que não anda **segundo** o conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores nem se assenta na roda dos escarnecedores, antes tem o seu prazer na lei do Senhor e na sua lei medita dia e **noite**. Resultado: pois será como árvore plantada junto aos ribeiros, cujas folhas não caem e dá o seu fruto na estação própria e tudo quanto fizer prosperará. **Salmo** 119, versículo 9: como purificará o jovem o seu caminho? Versículo 9 / 11: observando **segundo** a tua palavra, escondi a tua palavra no meu **coração**, introjetei ela para não pecar contra ti. **Salmo** 119 versículo 165: muita paz têm os que amam a tua lei, para eles não há tropeço. **Salmo** 119, versículo 116: vivifica-me **segundo** a tua palavra, que viva e não me envergonhe da minha esperança. **Salmo** 119, versículo 130: a exposição da tua palavra dá luz e entendimento ao simples; **Salmo** 119 versículo 130, foi o que acabei de falar. O versículo 140: a tua palavra é muito pura, por isso o teu servo a ama. Hebreus 4 / 12 diz que a palavra de Deus é viva e eficaz, mais penetrante que espada alguma de dois gumes, penetra até divisão da alma e do espírito, das juntas das medulas, apta para discernir os pensamentos e as intenções do **coração** e quando eu introjeto a palavra de Deus ela me desnuda (...)”*

Temos, no Exemplo 4, uma referência à autoridade moral e espiritual da Bíblia como fonte inquestionável de orientação para a vida pessoal. A ênfase nos salmos e nas passagens bíblicas reforça a ideia de que as Escrituras não apenas orientam individualmente, mas também estabelecem padrões morais universais que devem ser seguidos pela comunidade cristã. A internalização da palavra divina implica transformação pessoal e alinhamento com preceitos divinos.

A centralidade da Bíblia é enfatizada como uma fonte atemporal de orientação, cujas mensagens transcendem contextos individuais para se tornarem pilares de uma ética comunitária compartilhada. A ideia de "introjeção" da palavra de Deus indica uma necessidade premente de se criar, por intermédio da Bíblia, uma conexão entre a espiritualidade interna e a prática externa da fé.

Além disso, a repetição de passagens bíblicas demonstra o caráter normativo e universal das Escrituras. A aplicação prática das palavras sagradas, como discernir intenções e moldar atitudes, solidifica a condição da Bíblia de canal direto entre o fiel e Deus, além de sustentar a coesão moral dentro da comunidade cristã.

Exemplo 5

*“(...) eu estou desafiando você a ter uma experiência com Deus vivo, **poderoso**, criador dos céus e da terra, Senhor sobre todas as coisas, que quer **cuidar** de você. Ouse, experimente ter uma experiência com ele. Saia desse teu lugar, em nome de Jesus. Nada pode segurar aí, só você, você está livre, não há **força**, não há poder, não há demônio, não há nada, você tá livre pra sair do teu lugar, você está livre, peça licença que o pessoal vai sair da **frente**. Venha, venha, eu vou orar por você. Eu não estou te convidando aqui na **frente** para dizer que é a minha palavra que te convence, **trazer** você aqui na **frente** é um ato espiritual de confissão, quando eu trago você aqui na **frente**. Vamos, sai daí meu filho! Filha, volta pra Jesus, está pensando que? Como é que vai resolver esse pepino? Como é que vai descascar esse abacaxi? Como é que vai se desvencilhar dessas coisas? **Entrega** o teu caminho ao Senhor, confia nele e o mais ele fará. Diga pra Deus: Deus eu não sei como é que eu vou resolver, eu não sei como é que eu vou sair disso, eu não sei como é que eu vou mudar. Fale! Ele quer **cuidar** de você. Eu vou **orar** e vou dizer uma palavra pra alguém aqui: nunca diga que Deus não te deu uma oportunidade, nunca diga isso. Deus está te dando aqui esta **noite**. Nunca diga que Deus não falou ao seu **coração**. Não é a minha palavra, pela sua palavra Deus tá falando ao seu **coração**. Você jamais poderá apresentar uma desculpa diante de Deus. **Aleluia**, nós vamos **orar** por você (...)”*

Através do Exemplo 5 podemos perceber o papel do líder religioso como importante guia espiritual e mediador da autoridade divina, que exerce sua

influência de modo a orientar e acolher os membros da igreja. A convocação para uma experiência com Deus posiciona o pregador como instrumento da vontade divina, não apenas promovendo uma transformação pessoal, mas realçando a centralidade da espiritualidade na vida comunitária. A oração e a confissão públicas fortalecem a coesão social em torno da fé.

Ainda, ao convidar os fiéis ao altar de maneira direta e insistente, o pastor reitera sua posição como agente mobilizador dos fiéis, valendo-se de uma linguagem persuasiva que associa a reconexão espiritual a uma oportunidade única e indispensável. O discurso emocional, marcado por metáforas do cotidiano como "pepino" e "abacaxi", é acessível e relacionável, estabelecendo uma ponte entre desafios práticos e a solução espiritual oferecida pela fé.

Exemplo 6

*"(...) da glória do seu Pai com seus santos **anjos**. Olha que coisa: se você tem vergonha de dizer que é de Jesus no **meio** dessa geração, fique sabendo que o Senhor também vai te rejeitar no arrebatamento. Você vai ficar. Porque você se envergonha de Cristo. **Segundo** motivo: por que as pessoas não **pregam**, **mesmo** estando na igreja, mesmo sendo cristãs, **mesmo** sendo **membro** de uma igreja, porque as pessoas não **pregam** e não **discipulam**? **Falta** de amor para com as pessoas. Isso **aqui** é uma coisa muito séria, quando a gente fala do amor, debaixo do guarda-chuva do amor você coloca três palavras: afeto, compaixão e misericórdia. Afeto é amor, carinho e amizade. É você **reconhecer** e considerar que o outro é um semelhante seu que têm as necessidades que você tem (...)"*

Aqui, a autoridade moral é expressa no sentido de constituir um compromisso público com a identidade cristã, sendo a vergonha de professar a fé vista como uma falha moral. A menção ao "amor" parece servir para destacar uma responsabilidade espiritual que vincula o exercício da compaixão à adesão plena aos valores cristãos.

Portanto, quando o pastor adverte sobre a vergonha de professar a fé e associa o amor a conceitos como afeto, compaixão e misericórdia, amplia a responsabilidade dos fiéis para com a igreja e busca promover ações concretas em benefício da comunidade. Essa abordagem reforça a importância do discipulado

como um dever moral e espiritual, que é parte de um compromisso integral com os valores cristãos.

Exemplo 7

*“(...) eu falei **aqui** na passagem de ano, a gente lê a história, fica atento: oh Senhor, que lindo, a viúva, o **marido** morreu, deixou uma dívida louca, não tinha como pagar, ela vai pro **profeta**, olha o meu **marido**, o teu servo, aí o **profeta** vai dizer uma coisinha pra aquela santa, vai aos teus vizinhos e peça vasos emprestados e não poucos. Depois fecha a **porta** da sua casa e você vai começar a encher esses vasos. Onde é que começou o milagre? No relacionamento interpessoal (...)”*

O exemplo 7 também destaca o papel da autoridade espiritual como um catalisador para ações práticas que levam à solução de problemas. A narrativa reforça a ideia de que intervenções divinas são mediadas por líderes espirituais e realizadas em contextos comunitários. A noção de relacionamento interpessoal como origem do milagre reflete a valorização de estruturas comunitárias organizadas em torno de princípios religiosos e lideranças morais.

A menção do milagre envolvendo a viúva ilustra como a autoridade espiritual não apenas conecta os fiéis ao divino, mas também facilita soluções práticas para desafios cotidianos. Ao conectar o relacionamento interpessoal à concessão de bênçãos, o discurso sublinha a interdependência dentro da comunidade como uma manifestação tangível da fé. Isso quer dizer que a ação divina é frequentemente realizada através de interações humanas mediadas por princípios religiosos e, através deste discurso, Malafaia se posiciona justamente como responsável por promover essa dinâmica.

4.1.2. Dimensão 2 - Ativismo político motivado por conservadorismo religioso

A Dimensão 2 reflete um discurso de oposição enfático a instituições e grupos percebidos como adversários ideológicos dos valores cristãos. As variáveis de maior carga nesse fator incluem termos como "STF", "imprensa", "ideologia" e "esquerda", que evidenciam uma temática marcada pela crítica às estruturas de poder institucional e a determinadas forças políticas.

O discurso nessa dimensão demonstra uma constante polarização, na qual partidos como o PT, PSOL e PCdoB, assim como órgãos como o Supremo Tribunal Federal e veículos da imprensa tradicional, são retratados como promotores de ameaça aos princípios éticos e espirituais defendidos pela comunidade. A retórica de resistência é amplificada por termos como "censura", "autoritarismo" e "liberdade", que apontam para uma estratégia discursiva de legitimação baseada na ideia de luta contra opressões atribuídas a atores sociais.

Além disso, é notável o uso de uma linguagem carregada de emoção e escárnio, com expressões que reforçam a oposição entre "nós" e "eles". Esse antagonismo consolida os laços identitários entre o líder e sua audiência, além de fomentar a mobilização política que transcende o âmbito religioso, invocando valores democráticos como a liberdade de expressão e de culto como direitos fundamentais em risco.

Portanto, a Dimensão 2 evidencia um discurso que articula conservadorismo religioso e crítica política, fundamentando-se em uma ideologia de resistência a forças percebidas como contrárias aos valores cristãos. Essa retórica polarizadora reforça a imagem do pastor como um defensor de princípios conservadores e como um líder engajado na luta contra o que ele descreve como tentativas de deslegitimação da fé e da moral cristã nas esferas política e institucional.

As variáveis da Dimensão - 2, agrupadas apenas no pólo positivo, podem ser vistas no quadro abaixo:

Quadro 5 - Padrão fatorial da Dimensão 2

Polo positivo
ditador (0,89876); senado (0,83682); ministro (0,80395); supremo (0,79130); democrático (0,77901); senador (0,73138); constituição (0,72635); artigo (0,69386); brasileiro (0,62582); afronta (0,61063); imprensa (0,60629); absurdo (0,59359); globo (0,46114); protesto (0,45567); voto (0,37099); membro (0,35204); eleição (0,31564)

Fonte: o autor

Apresentamos, a seguir, os exemplos selecionados para a Dimensão 2.

Exemplo 8

*“Povo abençoado no Brasil, nesse vídeo eu vou provar que estamos vivendo uma ditadura. E por favor, não é ditadura do Judiciário, isso é uma **afrenta** ao judiciário! Nem tampouco do STF, porque tem **ministros** lá que não concordam o que está acontecendo. É ditadura de Alexandre de Moraes que eu chamo do **ditador da toga**”*

O discurso no Exemplo 8 constrói uma narrativa de resistência àquilo que é percebido como arbitrariedade por parte de um representante do STF. Ao separar a instituição dos atos do ministro específico, Silas Malafaia busca reforçar a ideia de que a corrupção ou o abuso não é sistêmico, mas ligado a indivíduos que subvertem o papel do Judiciário. Essa postura se alinha à crítica a valores progressistas e à desconfiança nas instituições, ao enfatizar que tais ações violam princípios cristãos e democráticos.

A retórica usada reforça uma visão maniqueísta, em que o *ditador da toga* personifica a ameaça ao equilíbrio democrático e aos valores cristãos. Essa abordagem possibilita atacar decisões judiciais específicas sem questionar diretamente a legitimidade da instituição, consolidando um discurso de oposição baseado em princípios morais e legais.

Exemplo 9

*“Tem uma entrevista de Alexandre de Moraes contra esses caras, e esses que ele persegue alaram a mesma coisa que os caras do PT. Isso é a prova que Alexandre de Moraes persegue a direita e quer prender a expressão máxima da direita que é Bolsonaro. Eu tô dando a prova, todo **ditador** tem um modus operandi, prende alguns para causar medo nos outros, para ninguém confrontá-lo. Todo **ditador** tem uma **imprensa** oficial, a **imprensa** oficial de Alexandre Moraes é a **Globo**. Não tem uma linha no jornal O **Globo** contra ele, uma fala no Jornal Nacional, na **Globonews** contra ele. E sabe o que ele fez para ter essa **imprensa** oficial? Numa canetada ele anulou as multas milionárias da Receita Federal contra a **Globo**.”*

O trecho que constitui o Exemplo 9 combina a desconfiança na imprensa tradicional, vista como cúmplice de um suposto projeto autoritário, com a crítica ao

que se percebe como perseguição política contra a direita. O uso de termos como *imprensa oficial* reforça a ideia de que a mídia serve como veículo de manipulação ideológica, alinhando-se aos interesses progressistas e contrários aos valores cristãos defendidos no discurso.

A associação da imprensa com o favorecimento financeiro, como no caso das mencionadas multas da Receita Federal, reforça a ideia de um esquema corrupto que compromete a liberdade de expressão e persegue opositores políticos. Ao descrever o ex-presidente Bolsonaro como *expressão máxima da direita*, o discurso procura legitimar o papel da liderança religiosa no enfrentamento do que é percebido como autoritarismo e manipulação ideológica.

Exemplo 10

*“Ele rasgou a **Constituição**. **Artigo** 5º, inciso 4, 16º, 55. **Artigo** 53, **artigo** 102, **artigo** 220 parágrafo 2º, **artigo** 129. Não respeita a constituição nem o devido processo legal. Ele convidou a **imprensa** oficial e deu uma entrevista dizendo que aquele pseudo golpe havia uma armação para matá -lo. Oh oh, ele é vítima? Se ele é vítima ele não pode investigar, ele não pode acusar e não pode julgar. Ele tá em suspeição, todas as ações dele nesse inquérito são ilegais, não tem valor. Minha gente, é uma **afronta** às leis e ao judiciário. Todo **ditador**, minha gente, ele quer prender, destruir seu opositor. Por isso que ele quer prender Bolsonaro”*

No exemplo 10 vemos a associação da atuação de um ministro do STF a uma quebra da ordem legal e moral, criando um cenário em que determinados valores morais estariam desestabilizando o equilíbrio democrático e violando os ideais cristãos. A descrição da *imprensa oficial* como cúmplice reforça a desconfiança nas instituições midiáticas, enquanto a crítica a um suposto autoritarismo sugere a necessidade de resistir a uma suposta perseguição política contra figuras da direita.

A crítica ao descumprimento de artigos específicos da Constituição é usada para reforçar a ideia de que a autoridade em questão está agindo de forma ilegítima. A menção à suspeição legal sustenta um apelo a valores de justiça e moralidade,

enquanto o discurso sobre perseguição política busca mobilizar apoio por meio da identificação de um inimigo comum.

Exemplo 11

*“Não, não é golpe não, é **constituição**, com o GLO - garantia da lei da ordem - **artigo** 142 da **constituição**, está a defesa do Estado de Sítio, do **artigo** 136 ao 139. Onde é que está o golpe? Em lugar nenhum. Inquérito de pseudo golpe é uma farsa de perseguição política, minuta de golpe é a maior fake news da história do país, inventado por grande parte da **imprensa**. E o general continua no seu depoimento: o general informou que no segundo encontro de Bolsonaro com os comandantes das Forças Armadas, o então Presidente apresentou uma versão do documento com a decretação do Estado de defesa, **artigo** 136, e a criação da comissão de irregularidade eleitoral com objetivo de apurar a conformidade, legalidade do processo eleitoral. Onde é que está o golpe, em lugar nenhum. Documento baseado na **Constituição** Brasileira, agora, não é o grito de socorro do coronel Cid, é o grito de socorro de milhões de **brasileiros**”*

O discurso presente no Exemplo 11 reforça a descrença na imprensa tradicional, acusada de fabricar *fake news* para desacreditar ações que são apresentadas como legítimas e baseadas na Constituição. O discurso também apela para uma conexão com valores conservadores e cristãos ao legitimar o apelo popular como um grito por justiça e ordem.

A utilização da expressão *grito de socorro* visa a atribuir a esse apelo popular feições de uma resistência coletiva frente ao que é considerado manipulação midiática e perseguição política. A referência à Constituição serve como estratégia de legitimação das ações defendidas, enfatizando que elas estão alinhadas não somente a ideais conservadores, mas aos valores democráticos e princípios legais.

Exemplo 12

*“(...) e pra acabar com essa palhaçada de investigação de fake news e de CPI da fake news, a **imprensa** vai sentar na CPI, vão convocar a imprensa pra falar das fake news? Vão falar? Essa pouca vergonha, essa safadeza que quer calar o povo brasileiro, que a **imprensa** não suporta ser questionada, políticos não suportam ser questionados, e algumas autoridades não conseguem, não conseguem, não suportam ser questionados. Olha eu estou caminhando para o final, mas eu quero*

*lembrar aqui: três **ministros** do **supremo** tribunal falando sobre liberdade de expressão, escuta essa minha gente, parece uma piada mas não é (...)*”

O Exemplo 12 expressa uma forte oposição às investigações de *fake news* e às CPIs relacionadas ao tema, classificando-as como censura e como instrumentos para silenciar o povo. Há uma crítica explícita à imprensa, retratada como intolerante ao questionamento público, e aos políticos e autoridades, vistos como alheios ou avessos ao escrutínio. A menção aos ministros do STF falando sobre liberdade de expressão é tratada com ironia, sugerindo uma percepção de hipocrisia ou desconexão entre discurso e prática.

O tom irônico denuncia justamente uma intensificação da crítica às autoridades e à imprensa, contribuindo para a criação de uma temática em que a liberdade de expressão estaria sendo sistematicamente minada. Esse discurso está alinhado à retórica de defesa contra uma suposta tentativa de controle autoritário sobre a opinião pública.

Exemplo 13

*(...) eu vou provar que o povo tem direito a se manifestar e tá assegurado, baseado na **Constituição**, **artigo 5º**, cláusula pétrea, inciso 16º, eu vou ler para vocês: todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente. Onde é que tá escrito que o povo não pode usar frase A, frase B ou frase C? Onde é que está escrito qual é o tipo de palavra que o povo tem que ter em uma manifestação? **Absurdo** dos **absurdos**! Que vergonha, **imprensa brasileira**, vocês estão aliados a um desgraçado de um **ditador** da toga. Cadê deputados, cadê os **senadores**, quem é que vai parar com isso? Deputados e **senadores** representam o povo, vocês estão calados, vocês são omissos. Aonde isso vai chegar? Fica aqui a minha indignação, o meu **protesto**.*

Esse exemplo enfatiza a liberdade de manifestação pacífica como um direito constitucional e acusa a imprensa e o STF de desrespeitarem esse princípio. Há uma crítica contundente a um ministro e parlamentares, descritos como omissos

diante do que se considera abusos de autoridade. O tom é de indignação e protesto, com a imprensa sendo responsabilizada por um suposto alinhamento com práticas autoritárias, contribuindo para a temática de ruptura institucional.

A defesa do direito de protestar é reforçada por citações à Constituição, enquanto a crítica à omissão dos parlamentares é usada para denunciar uma falta de representatividade. O discurso adota uma postura de indignação moral, reforçando a imagem de um conflito entre os valores cristãos e conservadores e as práticas políticas e institucionais percebidas como autoritárias.

Exemplo 14

*(...) eu vou provar que Alexandre Moraes já fez a ruptura institucional e para nossa vergonha e tristeza, com o apoio de grande parte da **imprensa**, com exceções. A **imprensa** vem com uma narrativa, para apoiar esse **ditador**, de atos antidemocráticos. Vamos lá? **Artigo 5º da constituição**, inciso 4, liberdade de expressão, décimo sexto, liberdade de manifestação pacífica. Que ato antidemocrático? Agora olha a **imprensa**: em 2014, o MST tentou invadir o STF, 30 policiais feridos, oito em estado grave e a **imprensa** não chamou de ato antidemocrático. Olha, há anos e anos o MST invade propriedades. Isso sim é um ato antidemocrático, que a propriedade é direito, **artigo 5º, inciso vigésimo segundo**. Nunca vi **Globo**, **Veja**, **Folha**, **Estadão**, chamar esses invasores cretinos de atos antidemocráticos (...)*

O discurso presente neste exemplo acusa o ministro do STF de ruptura institucional, com apoio da imprensa, a qual é descrita como seletiva e manipuladora em sua cobertura. O discurso contrasta manifestações recentes com ações do MST, argumentando que a mídia trata de forma desigual situações semelhantes, reforçando uma percepção de hipocrisia. A comparação com invasões de propriedades pelo MST é usada para criticar tanto os movimentos sociais progressistas quanto a imprensa tradicional, destacando uma suposta parcialidade na cobertura dos fatos.

A comparação com o MST e a invocação de artigos constitucionais serve para sublinhar o que é percebido como uma aplicação desigual da lei. Essa estratégia reforça a narrativa de perseguição política e manipulação midiática,

legitimando a resistência às instituições e aos movimentos sociais progressistas como uma defesa da ordem moral e da legalidade.

4.1.3. Dimensão 3 - Moralismo Religioso e Mobilização Contra as Políticas de Gênero

Quadro 6 – Padrão fatorial da Dimensão 3

Polo positivo
ideologia (0,91213); gênero (0,88891); votar (0,70002); partido (0,66107); pt (0,50408); eleição (0,47983); voto (0,43319); governo (0,41783)

Fonte: o autor

A Dimensão 3 revela uma interseção entre valores religiosos conservadores e questões políticas e culturais contemporâneas, evidenciando uma ideologia subjacente de reafirmação de valores tradicionais e resistência à mudança. O léxico inclui termos como "gênero", "partido", "ideologia" e "ciência", o que é indicativo de um discurso que inter-relaciona crença religiosa, posicionamentos políticos e disputas culturais.

A ênfase em *gênero* sugere uma defesa de papéis de gênero fixos e binários, frequentemente alinhada à oposição a direitos LGBTQ+ e à teoria de gênero. Simultaneamente, a presença de termos como *partido* e *votar* revela o engajamento direto com a esfera política, articulando um conservadorismo eleitoral e partidário que mobiliza fiéis em prol de agendas religiosas e políticas.

Os exemplos a seguir demonstram que a Dimensão 3 pode ser entendida como representativa do conservadorismo cultural religioso, que combina autoridade religiosa, mobilização política e defesa de valores conservadores:

Exemplo 15

*“(...) Politicamente correto é aquele que defende liberação de drogas **ideologia** de **gênero**, casamento entre o mesmo sexo;isso aqui é o politicamente correto. Se você não pensa assim você é retrógrado, você é fundamentalista, você é ultrapassado. Tá vendo como é que é o jogo para tentar nos alienar do processo político? (...)”*

Esse exemplo revela um discurso crítico ao *politicamente correto*, visto como uma tentativa de marginalizar valores conservadores. O discurso denuncia pautas como a liberação de drogas, ideologia de gênero e casamento entre pessoas do mesmo sexo como elementos que o *politicamente correto* promove para impor uma normatividade cultural. Ele utiliza uma retórica que posiciona aqueles que discordam dessas pautas como vítimas de rotulações negativas, como *retrógrados* ou *fundamentalistas*.

Assim, o discurso se fundamenta na polarização, estabelecendo uma divisão clara entre os defensores de pautas consideradas progressistas e os que buscam preservar valores tradicionais. Essa construção reforça a identidade de seu público-alvo, além de legitimar a resistência contra as mudanças culturais promovidas pelos oponentes, associando tal resistência a uma luta pela preservação da fé e dos valores morais.

Exemplo 16

“(...) Isso não é um estado democrático de direito, isso é ditadura da opinião, a famosa ditadura do falso consenso. Hoje na nossa nação o politicamente correto, apoiado pela mídia por artistas e por um monte de gente, é quem defende o aborto, quem defende a liberação de drogas, quem defende casamento gay, quem defende a ideologia de gênero. Quer dizer que quem discorda disso eles querem passar uma pecha de fundamentalistas retrógrados e antiquados, uma banana para essa cambada! (...)”

No exemplo 16, vemos uma intensificação da crítica ao *politicamente correto*, tido como um ideário apoiado pela mídia e por figuras públicas e que supostamente objetiva estabelecer uma *ditadura do falso consenso*. A lista de pautas controversas, como aborto e casamento gay, é apresentada como uma imposição cultural que reprime opiniões divergentes, buscando rotular seus opositores de *fundamentalistas* ou *antiquados*.

Nesse contexto, o discurso se estrutura como um apelo à ação, fortalecendo uma identidade coletiva conservadora que rejeita mudanças culturais e reafirma a importância de manter os valores religiosos e tradicionais no debate público.

Exemplo 17

*(...) E aí vem a **ideologia de gênero**, que querem que a escola ensine; e deixa eu dizer pra vocês aqui, pra quem quiser, seja para quem é da esquerda, da direita (...): o **artigo 229** da constituição brasileira diz que os pais são os responsáveis pelo cuidado dos filhos (...) a declaração universal de direitos humanos, **artigo 26**, inciso 3, diz que pertence aos pais, é direito dos pais conduzir a educação dos filhos, não é da escola, não o estatuto da criança e do adolescente, o ECA. No **artigo 79**, o que for ensinado à criança deve se respeitar os valores éticos e sociais da família, vai plantar batata essa cambada de esquerdopata que quer roubar do pai da mãe a educação dos filhos (...)*

O Exemplo 17 se destaca pelo uso de referências legais e institucionais para legitimar a crítica à *ideologia de gênero* no ambiente escolar. Ao citar a Constituição Federal, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente, o discurso reforça o papel central da família tradicional na educação moral das crianças, posicionando-se contra a interferência de instituições externas, como a escola. Além disso, combina moralidade religiosa e fundamentos legais para criar uma retórica de resistência, na qual a autoridade dos pais e os valores éticos familiares são apresentados como essenciais para a preservação da coesão social e espiritual.

Exemplo 18

*“(...) eu vou mostrar que a **ideologia** de vocês é totalmente contrária à **ideologia** de um verdadeiro cristão. O PSOL, seu **partido** e a esquerda são a favor da descriminalização das drogas. Para nós, essa praga, que tem destruído o ser humano, destrói um corpo que é o templo do Espírito Santo, e para um verdadeiro cristão, tudo aquilo que escraviza o homem é abominável. Seu **partido**, como toda a esquerda: é o PSOL, **PT**, PDT, PSB, PC do B em tudo que é câmara municipal, votaram a favor da **ideologia** de gênero (...)”*

O Exemplo 18 reforça a oposição moralista e religiosa aos partidos de esquerda, que são acusados de promover pautas como a descriminalização das drogas e a *ideologia de gênero*. Essas políticas são apresentadas como uma afronta aos valores cristãos, especialmente ao corpo como *templo do Espírito Santo*. A

defesa da fé é usada como justificativa para combater tais ideologias. Além disso, ao incluir uma lista de partidos de esquerda que supostamente apoiam tais políticas, o discurso cria um cenário de confronto direto entre um bloco político-ideológico e os valores cristãos.

Essa estratégia de personalização do embate político busca mobilizar a base religiosa não apenas contra ideologias específicas, mas também contra os partidos identificados como promotores dessas agendas. Ao condenar a descriminalização das drogas como algo que *escraviza o homem*, o discurso reforça uma visão de liberdade moral que só seria possível dentro do arcabouço dos valores cristãos. Assim, o discurso elege um defensor da moralidade religiosa, conclamando os fiéis a reconhecerem a incompatibilidade entre a fé cristã e as propostas progressistas desses partidos, estabelecendo uma divisão clara entre os *verdadeiros cristãos* e aqueles que apoiam tais ideologias.

Exemplo 19

*“(...) muita atenção, evangélicos e cristãos. Esse alerta importantíssimo que eu estou dando aqui nesse vídeo, presta atenção: durante quatro anos os **partidos** de esquerda, eles trabalham contra todos os nossos princípios e valores que agora na **eleição** eles tem um sambarilove, uma lábia miserável, para tentar nos enganar. Durante quatro anos, **PT**, **PDT**, **PSB**, **PCdoB**, **PSOL**, lutaram pela aprovação de **ideologia de gênero** nas câmaras municipais de todo o Brasil (...)”*

O Exemplo 19 utiliza um tom de alerta, direcionado aos cristãos, para denunciar a suposta hipocrisia dos partidos de esquerda que estariam desrespeitando os valores religiosos. A *ideologia de gênero* é destacada como símbolo de um conflito ideológico, contrapondo-a aos *princípios e valores* cristãos.

Aqui, o discurso assume um tom alarmista, alertando os cristãos sobre o comportamento supostamente hipócrita dos partidos de esquerda, sugerindo que esses partidos, tendo atuado contra valores cristãos, agora mudam de posição para obter ganhos eleitorais. A *ideologia de gênero* é novamente destacada como uma

das principais ameaças aos princípios cristãos, evidenciando um conflito ideológico que visa a mobilizar o eleitorado cristão.

Exemplo 20

*“(...) como é que alguém pode **votar** em quem sempre defendeu o aborto e na maior cara lavada manda a cartinha para os evangélicos querendo mudar o que ele sempre defendeu e o **partido** dele defende? Como é que você pode **votar** em alguém cujo **partido** defende **ideologia** de **gênero**? Entra no site deles. Quer erotizar crianças em escolas. Que é, na verdade, tirar dos pais o poder das questões morais e educacionais. Como é que pode? Agora o que me estarrece, escuta isso aqui igreja, o que me choca. Cristãos, na história, pagaram com a sua vida para não negar o evangelho. Foram trucidados, suas famílias dizimadas e não negaram o evangelho. E hoje, no Brasil, por causa de um prato de lentilha ou de algum favor de um **governo** corrupto, eles negam a sua fé na hora de **votar**. Eu queria entender que cristianismo é esse, gente!”*

A crítica presente no Exemplo 20 associa a *ideologia de gênero* a uma tentativa de subverter a autoridade dos pais e moral cristã, retratando-a como uma ameaça direta às crianças. O discurso apela ao histórico de sacrifício dos cristãos, contrapondo a fidelidade à fé com a aceitação de políticas progressistas.

Essa narrativa estabelece uma linha divisória entre o cristianismo verdadeiro, baseado em sacrifício e resistência moral, e uma postura que o discurso identifica como conivente ou apática diante de pautas progressistas. A acusação de que pautas que favoreceriam a *ideologia de gênero*, *erotizariam crianças* e tirariam dos pais o controle sobre a moral e a educação, reforça o tom de urgência, posicionando a o espectro político da esquerda como uma força que atenta contra os pilares da família cristã.

Ainda, ao exortar a audiência a *entrar no site deles* para verificar as alegações, o discurso se apresenta como baseado em fatos verificáveis. O exemplo também ilustra uma crítica às escolhas eleitorais, ao colocar o ato de votar como um teste de fidelidade à fé cristã, ampliando a dimensão moral e espiritual do embate político.

Exemplo 21

*“(...) Isso é para você entender um pouquinho da história, para quando alguém falar que **ideologia de gênero** é para ensinar as crianças a respeitarem as pessoas, papo furado, é pra deturpar! A criança quando nascetem uma predisposição de herdar características psicológicas do sexo que veio. O que estou falando aqui é ciência. É **ideologia de gênero**, não é ciência de **gênero**, é **ideologia de gênero**, é para fazer uma sociedade de infames que não têm valores de família e que podem ser massa de manobra de uma elite política (...)”*

No exemplo 21, a *ideologia de gênero* é descrita como um ataque aos valores familiares, visando a criar uma sociedade moralmente degradada e, ao mesmo tempo, manipulável. O apelo à *ciência* busca legitimar o discurso de oposição e a rejeição à *ideologia de gênero* é caracterizada como uma defesa da ordem social tradicional, descrita como uma estratégia política que serve aos interesses de determinados grupos e que pretende desestruturar a sociedade minando valores familiares cristãos. Essa construção retórica reforça um senso de missão moral entre os ouvintes, que são convocados a resistir a essa suposta manipulação. A defesa dos valores tradicionais, nesse contexto, é apresentada não apenas como uma questão de fé ou moralidade, mas como uma luta em prol da preservação da liberdade e da dignidade humanas.

Exemplo 22

*(...) eles são bons de bico gente eles são bons de falar manda os candidatos desse **partido** agora abrirem a boca e defenderem a **ideologia** que eles defendem durante quatro anos. Eu quero ver o pessoal da Rede, do **PT**, do **PSOL**, do **PV** e do **PCdoB** abrir a boca para defender o lixo moral que eles defendem durante quatro anos. Agora, por causa do voto evangélico, por causa do voto cristão, eles calam a boca e dão uma de bom moço.*

O Exemplo 22 reflete uma crítica direta a partidos políticos de orientação progressista, como Rede, PT, PSOL, PV e PCdoB. O discurso acusa esses partidos de adotarem uma postura estratégica e hipócrita ao se calarem ou moderarem seu discurso para conquistar o *voto evangélico* ou *voto cristão*. O tom é combativo e polarizador, posicionando o discurso em defesa de valores morais conservadores e criticando a suposta incoerência ou oportunismo político dos adversários. A menção

ao *voto evangélico* e *cristão* como força decisiva sugere a valorização do segmento religioso como um bloco político influente e determinante no cenário eleitoral. Assim, ao apresentar os adversários como oportunistas que silenciam suas pautas para atrair eleitores, o discurso exalta os valores cristãos como base para escolhas eleitorais, destacando a necessidade de resistência às mudanças culturais promovidas por esses grupos.

Considerações finais

A Análise Multidimensional Lexical dos discursos revelou aspectos importantes sobre a retórica político-religiosa, permitindo encontrar respostas às perguntas de pesquisa.

No que tange aos discursos articulados (pergunta de pesquisa número 1), verificou-se que eles se concentram em torno de temas que combinam religião, política e moralidade. O discurso constrói uma narrativa que valoriza a defesa de princípios morais conservadores, frequentemente contrastados com as pautas progressistas. Além disso, o discurso ataca instituições como o STF e a imprensa tradicional, acusando-as de serem parciais, autoritárias e alinhadas a interesses contrários.

Outro ponto central é a reafirmação da força política do segmento evangélico, apresentado como um grupo determinante nos rumos do país. O discurso utiliza o apelo ao texto constitucional, especialmente no que diz respeito à liberdade de expressão, para justificar suas críticas e reforçar sua legitimidade discursiva. Esse uso da Constituição, aliado à exaltação de valores cristãos, cria um vínculo simbólico entre os princípios políticos e os religiosos e articula elementos que polarizam e mobilizam a base moral e política, estabelecendo as condições necessárias para resistir a adversários percebidos como ameaçadores aos valores e interesses cristãos.

Em relação à sobreposição discursiva (pergunta de pesquisa número 2) entre as dimensões religiosa, política e moral/social, ficou evidente que essas esferas frequentemente se cruzam e se reforçam mutuamente em seu discurso. A moral religiosa serve como base para as críticas políticas e sociais, enquanto as questões políticas são reinterpretadas dentro de uma lógica religiosa. Por exemplo, valores conservadores ligados à família e à moral cristã são usados para criticar instituições públicas e partidos, acusados de promoverem pautas contrárias aos interesses cristãos. Essa sobreposição revela um processo de sacralização de temas políticos, ao mesmo tempo em que amplia a autoridade do discurso religioso no campo político.

Os eixos discursivos subjacentes a essas dimensões também puderam ser identificados (pergunta de pesquisa número 3). O eixo da resistência moral e religiosa é marcante, funcionando como um contraponto às pautas progressistas, que são frequentemente retratadas como uma ameaça aos valores cristãos. Outro eixo identificado é o da crítica institucional, onde é questionada a legitimidade de instituições públicas, atribuindo-lhes motivações autoritárias e parciais. Por fim, o eixo de mobilização do voto religioso aparece como uma estratégia para posicionar o segmento cristão como um grupo político coeso e relevante, denunciando supostos esforços de partidos progressistas para conquistar o apoio evangélico de maneira oportunista.

As estratégias discursivas (pergunta de pesquisa número 4) presentes nas dimensões agem na construção de uma ação polarizadora. Uma das estratégias mais marcantes é a utilização de uma linguagem carregada de termos depreciativos, que criam uma divisão clara entre os defensores dos valores cristãos e os que se opõem a eles. O apelo ao texto constitucional aparece de forma recorrente, reforçando sua posição como defensor da legalidade e da liberdade de expressão. Além disso, o discurso utiliza ironia para desacreditar seus adversários, principalmente figuras públicas e instituições. Há também a prática de personificar entidades coletivas, como partidos ou a imprensa. Todo esse discurso é permeado por uma retórica de indignação, que busca engajar o público emocionalmente, mobilizando-o contra os inimigos descritos na fala.

De modo geral, os resultados mostram as maneiras pelas quais religião e política integram-se em um discurso mobilizador. Esperamos que a análise tenha trazido uma contribuição para a LC, reforçando a importância de compreender como a descrição da língua em uso pode revelar o funcionamento de um tipo de discurso cada vez mais influente na sociedade. A pesquisa ainda aponta para a necessidade de investigações futuras de outras figuras de destaque da interface entre religião e política no Brasil.

Referências Bibliográficas

ADVEC - Assembleia de Deus Vitória em Cristo. **Quem somos**. Disponível em: <https://advec.org/quem-somos>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ARAÚJO, R. F. de; BERBER SARDINHA, T.; DELFINO, M. C. N. **Representations of American identity: A multi-dimensional analysis of Google Books trigrams around North, Central, South and Latin America**. AACL 2018 - American Association of Corpus Linguistics Conference: Atlanta, 2018.

BANDEIRA, L.; CARRANZA, M. **Pandemia no Brasil e América Latina: religião como um serviço essencial em disputa**. *Religião em tempos de covid-19: vírus, biopoder e vida*, capítulo 3 p. 58, 2022.

BANERJEE, D.; MEENA, K. S. **COVID-19 infodemic and its impact on public health: A global social media analysis**. *American Journal of Infection Control*, v. 49, n. 7, p. 819-822, 2021.

BERBER SARDINHA, A. P. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **On being American and Brazilian in Google Books: a Multidimensional perspective – Looking at cultural shifts in English over time: A Multi-Dimensional perspective**. In: American Association for Corpus Linguistics Conference, Flagstaff, AZ. 2014.

BERBER SARDINHA, T.; MOREIRA, M. M. F. P. **Deus, Pátria e família: os discursos bolsonaristas na rede social Twitter**. 2023. 23 f. Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023.

BERBER SARDINHA, T. **Using multi-dimensional analysis to detect representations of national identity**. In: T. Berber Sardinha and M. Veirano Pinto (ed). *Multi-Dimensional Analysis: Research Method and Current Issues*, pp. 231–258. London: Routledge, 2019.

BERBER SARDINHA, T. **A historical characterization of American and Brazilian cultures based on lexical representations**. *Corpora* v. 15 (2), pp. 183–212, 2020.

SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (ed.). **Multi-Dimensional Analysis, 25 years on**. A tribute to Douglas Biber. *Studies in Corpus Linguistics*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2014. v. 60, p. 35-80.

BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. o. **Multi-Dimensional Analysis**. Cambridge: Bloomsbury Academic, 2019.

BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BIBER, Douglas. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, 1993.

BIBER, D.; CONRAD, S. **Register, genre, and style**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CAMPOS, L. S.; GUSMÃO, R.; MAURICIO JUNIOR, A. **A disputa pela laicidade: Uma análise das interações discursivas entre Jean Wyllys e Silas Malafaia**. 2015.

CESAR, L. **Pastor Silas Malafaia nas eleições de 2018: O uso estratégico do twitter como palanque no cotidiano midiático**. 2019.

CUNHA, M. N. **O conceito de religiosidade midiática como atualização do conceito de cultura “gospel”**. 2002

DELFINO, M. C. N. Multidimensional analysis: number in Linguistics. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. e474, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n4.id474. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/474>. Acesso em: 30 jan. 2025.

DELFINO, M. C. N.; FONSECA DE ARAÚJO, R.; BERBER SARDINHA, T. Revista Brasileira de Linguística Aplicada: Multi-dimensões temáticas. Linguística de corpus: perspectivas [digital resource] / (Orgs) Maria José Bocorny Finatto, Rozane Rodrigues Rebechi, Simone Sarmento, Ana Eliza Pereira Bocorny. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/177640/001067237.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

EGBERT, J. **Corpus design and representativeness**. In: PAQUOT, M.; GRANGER, S. (Eds.). *Corpus-based approaches to contrastive linguistics and translation studies*. Amsterdam: John Benjamins, 2019. p. 45-62.

FITZSIMMONS-DOOLAN, SHANNON. **Using lexical variables to identify language ideologies in a policy corpus**. *Corpora*, 9, n. 1, p. 57-82, 2014.

GUTIÉRREZ, J.; CAMPOS, L. S. **Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças** 2011

GUTWIRTH, J. **L'Église électronique: la saga des télévangélistes**. Paris: Seuil, 1998.

GRIMES, B.; SOMMER, V.L. **As marcas do totalitarismo no discurso do Pastor Silas Malafaia: uma análise dos programas de tevê “Vitória em Cristo”,** 2019.

KAUFFMANN, Carlos Henrique. **Linguística de corpus e estilo: análises multidimensional e canônica na ficção de Machado de Assis**. 2020. 277 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

KIDD, T. S. **George Whitefield: America's spiritual founding father**. New Haven: Yale University Press, 2014.

MACEDO, Isabella. Igrejas controlam 9 dos 50 veículos mais influentes do país.

Congresso em Foco, Brasília, 6 fev. 2018. Disponível em:

<https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/igrejas-controlam-9-dos-50-veiculos-mais-influentes-do-pais/>. Acesso em: 2 fev. 2025

MAFRA, C. **Os evangélicos**. Zaahar Ed, 2001.

MASSUCHIN, M.; SANTOS, M. **A intersecção entre desinformação, religião e pandemia: A atuação de canais religiosos no YouTube no contexto da COVID 19**. 2021

MAYER, Cristina. **O que e como escrevemos na web**: um estudo multidimensional de variação de registro em língua inglesa. 2018. 129 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

MELO, S.M.; VIRGINIA, L.J. **O discurso religioso sob as lentes da mídia** 2016

ORO, A. P.; JUNGBLUT, A. J. Gutwirth, Jacques. **L'Église électronique: la saga des télévangélistes**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 259-261, jun. 1998

PEW RESEARCH CENTER. **5 facts about U.S. evangelical Protestants**. 2018.

Disponível em:

<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2018/03/01/5-facts-about-u-s-evangelical-protestants/>. Acesso em: 18 jan. 2025

RESENDE, S. V., MAVERICK, R. **Planejamento, Compilação e Organização de Corpora**. Anais da VII Escola Brasileira de Linguística computacional e do XIII Encontro de Linguística de Corpus. Vol.2, n. 3.

ROMEIRO, Y. M. de T. D. **A linguagem verbal das artes visuais**: uma análise multidimensional do discurso sobre a fotografia de Sally Mann. 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

SILVA, C. ; NALINI, L.E.G. **Religião e mídias sociais**: a disseminação do discurso religioso no Facebook. 2015.

SOUSA, M. T. **Igreja eletrônica, religiosidade midiática, religiosidade midiaticizada: Conceitos para pensar as relações entre mídia e religião** 2021

SCHULTZE, Q. J. **Televangelism and American culture**: The business of popular religion. Grand Rapids: Baker Book House, 1991.

SPYER, J. **Povo de Deus**: quem são os evangélicos e porque eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

VEIGA, M. **Livros sagrados e análise de corpus**: uma abordagem multidimensional. *Revista de Estudos da Religião*, v. 20, n. 3, p. 78-95, 2020.

WESLEY, J. **The Journal of Reverend John Wesley**. T Mason, G Lane, 1837.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=0hRMAAAAYAAJ&pg=PA138&dq=I+look+upon+on+all+the+world+as+my+parish&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CB0Q6AEwAGoVChMik4-S6o3CxlVhZCQCh0UJw3j#v=onepage&q=I%20look%20upon%20on%20all%20the%20world%20as%20my%20parish&f=false>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ZAROCOSTAS, J. **How to fight an infodemic**. *The Lancet*, v. 395, n. 10225, p. 676, 2020.